ANO 36.º SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1956 N.º 11.995

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UMA DATA

Faz hoje vinte e oito anos que entrou para o Governo o prof. dr. Oliveira Salazar. Mais de um quarto de século, em que um largo e fecundo periodo de trabalho, renovação da estrutura do Estado e multiplicação de obras em todos os sectores da vida nacional, assinalam a notável acção do homem que, durante longo tempo, tem sido, pelo seu trabalho ou inspiração directa, o obreiro incansável de uma tarefa admirável, que se pode considerar, sem sombra de duvida, uma das mais extraordinárias da nossa História.

O homem nunca desmentiu o estadista. Quem conhecia, nas vésperas do 28 de Maio, o modesto professor universitário de Coimbra? Bem poucos. Aparte raras e curtas intervenções parlamentares e alguns discursos, em congressos católicos, Salazar era um nome apagado, talvez porque vivesse no silêncio, dedicado quase exclusivamente aos seus nobres deveres catedráticos.

Sobe ao Poder numa época de transição que, posteriormente, se tornou confusa, e esse homem raro e providencial como que encarnou a voz, o espírito e as necessidades da Pátria. Fala-lhe a linguagem da verdade. Põe-lhe, com luminosa franqueza, os seus problemas. Aponta-lhe o caminho da recuperação. Então, sucessivamente, em anos calmos, ou intranquilos, contra ventos e marés, abulias ou estagnações, parasitismos ou abdicações formais, Salazar robustece o Estado, cria uma ética, organiza a

(Continua na 3.ª página)

Eis três «modelos» de trajos apresentados na exibição de roupas industriais e de protecção que se realizou há dias em Londres, no Albert Hall. A' esquerda vê-se o trajo de amianto; ao centro, uniforme de enfermeira de hospital; e á direita, roupa para náufrago que, por si só, o conserva á superfície. Não será próprio uma exposição da ultima moda, mas de qualquer forma, é uma «moda» prática...

Bulganine e Kruchtchev embarcaram

para a viagem de regresso à Rússia

Principais afirmações na reunião de despedida com 450 representantes da Imprensa:

* **Coexistência pacífica mundial**
* **Desejo de boas relações com os Estados Unidos**
* **Possível entendimento para a paz no Médio Oriente, no ambito da O. N. U.**
* **Relações mais intimas (culturais, económicas e técnicas) com a Grã-Bretanha.**

LONDRES, 27. — Os estadistas soviéticos, marechal Nikolai Bulganine e Nikita Kruchtchev, concluiram hoje a sua visita de dez dias á Grã-Bretanha, comparecendo numa grande conferência com a Imprensa internacional, no Central Hall de Westminster.

Mais de 400 jornalistas enchiam a vasta sala. A entrada era por meio de passes concedidos pelo Foreign Office, que combinou a conferência. Devia realizar-se na quarta-feira, mas foi adiada para permitir extensão das conversações dos chefes soviéticos com sir Anthony Eden, primeiro-ministro britanico.

Os dirigentes soviéticos foram aplaudidos á entrada e retribuiram as palmas a sorrir. Bulganine começou a ler uma declaração, que foi traduzida para inglês frase por frase.

«Estamos agora convencidos de que o povo britanico não quer a guerra e se esforça por garantir a paz e estabelecer relações pacificas com a União Soviética» — afirmou Bulganine e prosseguiu:

«Transmitiremos estas impressões ao povo soviético, quando regressarmos, e estamos certos de que os sentimentos amigáveis que nutre pelo povo britanico, mais se acentuarão.

«Viemos aqui animados do propósito de contribuir para o estabelecimento de melhores condições para a paz e de relações mais intimas com a Grã-Bretanha nos dominios cultural, económico e técnico. Não ficámos desapontados. Sem duvida, surgiram dificuldades nas conversações. A Grã-Bretanha é membro da N. A. T. O. pela qual — sabe-se — não temos simpatia. Mas, ao passo que nós não fazemos parte da N. A. T. O., a Grã-Bretanha não faz parte do Bloco de Varsóvia. Tivemos estas diferenças em consideração. Atendemos, igualmente, ao facto de que os nossos dois países têm uma grande responsabilidade na conservação da paz mundial e nos esforços em prol da melhora das relações entre os povos, e que esta responsabilidade devia ser factor decisivo nas nossas conversações.

«Em primeiro lugar, esperamos criar relações amigáveis com a Grã-Bretanha, o que nos ajudará a

(Continua na ultima página)

Malogrou-se na Argentina

outro movimento dos grupos peronistas

BUENOS AIRES, 27.—Segundo um comunicado da Polícia de Cordoba, umas cem pessoas, entre as quais vários militares reformados, foram presas pela Polícia e destacamentos militares.

O comunicado não esclarece o motivo das prisões, mas, na opinião dos círculos bem informados, tratar-se-ia da descoberta de um movimento subversivo que devia rebentar na véspera do 1.º de Maio, organizado por elementos peronistas.—(F. P.).

Um violino que vale 2.500 contos

CHICAGO, 27.—Um reparador de violinos, Carl Becker, descobriu em poder de um imigrante alemão de Indiana um violino, que avaliou em 2.500 contos.

Trata-se de um instrumento fabricado em 1732, por Guarnerius, cujos violinos são tão raros e apreciados como os de Stradivarius.—(A. N. I.).

Visita de ministros

ao acampamento da M. P. na Caparica

O V Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, cujos componentes se encontram acantonados na Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», da F. N. A. T., na Costa da Caparica, recebeu hoje festivamente o sr. prof. dr. Marcello Caetano, seu antigo comissário nacional e actual ministro da Presidencia, que ali se deslocou acompanhado dos srs. prof. Leite Pinto e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, respectivamente, minitro e subsecretário de Estado tado da Educação Nacional.

Aqueles membros do Governo chegaram á Colónia de Férias ás 12 e 30 e foram recebidos, á entrada, pelos srs. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional; tenente-coronel Ribeiro Viana e coronel Ribeiro da Silva, comissários nacionais adjuntos; assistente nacional; Julio Barão da Cunha, secretário-inspector; inspectores Fialho Rico e José Amaro Junior e comandante de falange Carlos Lima, directr, chefe do protocolo e comandante do acampamento; vice-presidente da Liga dos Antigos Graduados e, também, o governador civil de Setubal; Carlos Lima, comandante do mesmo, e muitos

(Continua na página central)

Nota do dia

Uma lei irreprimível

O problema tem a sua importancia própria multiplicada pelo numero crescente de pessoas a que diz respeito: o da ligação entre Lisboa e a margem Sul. Não é só Almada, que cresce, embora num caos de que um dia nos havemos de arrepender, a tomar jeito e valor de cidade. Mas são também todas as outras povoações interessadas, as que se fizeram representar na sessão de ontem á noite na Casa do Ribatejo. Vem a ponte? Vem o tunel? Venha o que vier — serve. Mas, enquanto não vem, não há remédio senão o de contar com os barcos. E mesmo depois — não ficará de pé o problema das povoações mais a juzante? A ligação que se pede, entre Xabregas e o Montijo, entronca-se necessáriamente nesse grupo de necessidades que se exprimem e a que, de toda a evidencia, importa acudir com remédio. Os nucleos populacionais têm a sua existencia própria, o seu crescimento natural, o instinto do seu progresso — o que lhe é específico e o que lhe chega como projecção do progresso geral. Não é legítimo encolher os ombros, deixando-os a esbracejar na atrofia que os estrangula nos seus anseios de vida. Aliás, o problema não se localiza — mas tem de ser situado no esquema geral das suas ligações com o sistema circulatório de todo o País.

Como vivem os herois e as heroínas dos mais célebres casamentos morganáticos do século. Um grande inquérito jornalistico que

Diario de Lisbôa

começará a publicar na próxima segunda-feira

A tenebrosa Ku-Klux-Klan—organização ilegal de métodos e fins bárbaros, desumanos e medievos, apoiada em facções criminosas e doentias—acaba de promover um comicio na Georgia, contra a legislação anti-racista. Este friso de faces patibulares escutando o seu chefe em diatribes contra homens generosos e superiores é bastante expressivo. Os seus actos de banditismo, as suas acusações desabridas, os seus principios religiosos primitivos e crueis, valeram-lhes o encerramento das suas sedes por parte das forças da lei. Hoje tentam reorganizar-se e impor a sua ideologia terrorista ás massas norte-americanas, nem sempre precavidas e esclarecidas acerca das realidades. Num mundo progressivo subsistem ainda estas seitas fantásticas, verdadeiras revivescências de costumes atrasados, que se traduzem em actos revoltantes como os bárbaros linchamentos, mas as reacções são hoje mais firmes e mais generalizadas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

D. Mariano Benliure

e o seu monumento a Viriato

precisam de ser reabilitados

dos desaires por que passaram

VISEU, 26.—Em sessão da Camara Municipal de Viseu de 5 de Fevereiro de 1931, foi nomeada uma comissão, constituida pelos srs. major Albertino José de Serpa Corte Real, capitão Almeida Moreira e dr. Abel Nogueira Martins, para promover a construção, naquela cidade, dum monumento ao caudilho lusitano Viriato. Pouco depois, no mesmo ano, a Camara de Lamego subscrevia-se, para o efeito, com 500$00 e a Junta Geral do Distrito de Viseu prometia subsidiar também tal iniciativa com 30.000 escudos.

Sete anos decorridos, em 23 de Abril de 1938, o vereador visiense, sr. Mário Ferreira de Matos propunha, em sessão do Município, que a Comissão de Arte, Arqueologia e Turismo estudasse a forma de ser aberto rápido concurso para o momento, indicando as necessárias condições e o juri. Finalmente, nesta fase preparatória dos trabalhos, em sessão de 11 de Fevereiro de 1939, foi aprovada uma proposta do presidente sr. dr. Nogueira Martins, para que ficasse sem efeito a abertura do concurso e se aceitasse a oferta de D. Mariano Benliure, referente á maqueta e se solicitasse de várias entidades oficiais e, sobretudo, do Governo, o auxílio material indispensável para se realizar o desideratum.

Desta data em diante, tudo decorreu como se desejava e, assim, em 19 de Maio de 1939, a Camara registava, em sessão, a aprovação da orientação seguida e o sr. ministro das Obras Publicas, Duarte Pacheco prometia a comparticipação do Estado nas obras do monumento, tendo sido escolhido pelo ministro o arquitecto sr. Januário Godinho, dos Monumentos Nacionais do Norte, para projectar as obras do aformoseamento do Campo Viriato e o arranjo arquitectónico do monumento, cujo custo era de 259 contos e o do projecto respectivo de 20 contos.

A fundição das figuras em bronze foi dada, em concurso, a Celestino da Mota Mesquita, da Ourivesaria Aliança, do Porto, por 52 contos.

O projecto escultórico veio a custar cem contos.

*

A escolha de D. Mariano Benliure para fazer o projecto e três maquetas resultou da coincidencia do eminente artista espanhol se encontrar em Viseu na altura em que se pensou em erigir o monumento e, ainda, do facto de ser amigo íntimo de Almeida Moreira, director do Museu Grão Vasco e iniciador e animador de quase todas as grandes obras citadinas do seu tempo e, finalmente, de D. Mariano haver casado com uma ilustre senhora, pertencente a uma das mais distintas famílias da Beira.

Cônscio das suas responsabilidades como escultor de reputação mundial, não procedeu D. Mariano levianamente na preparação do projecto. Muito ao contrário; conhecedor da História Romana e da bibliografia Peninsular, respeitante a Viriato, percorreu, antes de iniciar os seus trabalhos de «atelier», a região serrana da Estrela, sobretudo Gouveia, Linhares, Folgosinho, Valesim e Póvoa Velha, onde se diz ter nascido e vivido o Caudilho, desenhando, nestes locais, várias figuras de pastores e outros tipos regionais e, escolhidos aqueles que entendeu deverem corresponder á tradição lusitana e ás referencias dos historiadores do Lácio, trouxe-os para a Casa Museu de Almeida Moreira, no Soar-de-Cima, onde durante longos dias, lhe serviram de modelos, podendo afirmar-se (e fazemo-lo em face de depoimentos de testemunhas vivas) que, pelo menos a figura de Viriato representa, de algum modo e tendo apenas em atenção o sopro de vida dado pelo genial Artista, uma autentica personagem da Beira Alta, simbolizando a loba da base o Velho Lácio.

Escolhido por quem de direito uma das três maquetas modeladas na Granja, sugeriu o seu ilustre Autor que o futuro monumento viesse a situar-se em lugar condigno da cidade de Viseu — praça publica ou avenida — e sobre base ou plinto que o tornasse visivel de qualquer quadrante; mas, com amarga decepção, veio a verificar, depois, que não só mutilavam o monumento, retirando-lhe figuras alegóricas já fundidas, como também amesquinharam o conjunto que ficou, reduzindo-lhe as proporções, colocando-o sobre uma base ridícula e dando-lhe ainda, como pano de fundo, no local em que está, o alto parapeito da Cava do Viriato com as suas frondosas árvores centenárias.

Há que reparar, dentro do possivel, estas injustiças e atentados de lesa Arte, reconstituindo o monumento com todas as figuras do projecto e situando-o em lugar condigno, dentro da capital da Beira Alta, que é o centro, sem duvida, do grande planalto, limitado por serranias, onde teve lugar a epopeia dos Castros, continuada mesmo depois do assassinio do caudilho, quando das invasões romanas maciças de Décio Junio Bruto e de Julio César.

Entretanto, a simples título de curiosidade e elucidação imparcial, sem menosprezo pelo que está feito, nem intuitos de desdizer o que aí fica dito, talvez viesse a-propósito recordar as investigações ultimamente levadas a cabo, acerca da figura de Viriato. Segundo, por exemplo, a opinião do coronel Afonso do Paço, o caudilho, tendo embora começado por ser pastor, não seria, porém, o maltrapilho que os Romanos nos transmitiram. Assim, o monumento que hoje se ergue a Viriato, na Cava, aqui em Viseu, teria deixado de representar os ideais da lusitanidade.

«O monumento a Viriato» — diz o sr. coronel Afonso do Paço — se o quiserem em Viseu, e uma escavação e reconstrução criteriosa da Cava são coisas que Viseu tem de encarar a sério. E' uma vergonha o estado actual da Cava. Precisa, á luz da Arqueologia de hoje, de ser devidamente resguardada».

Um recurso

por causa da prisão de um comerciante

que misturou óleo no azeite

Deu hoje entrada na secretaria do Supremo Tribunal de Justiça um requerimento a interpor recurso para o Tribunal Pleno num processo vindo do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, baseado no facto de aquele Supremo ter proferido dois acórdãos no mesmo dia, mas decidindo de forma diferente o mesmo problema jurídico. Nos dois processos em contradição intervinha o mesmo advogado, sr. dr. Almeida Ribeiro, que também subscreve o recurso para o Pleno.

Num deles, em que eram arguidos de vender bacalhau impróprio para consumo a Empresa de Pesca de Aveiro, o seu gerente sr. Egas Salgueiro e diversos armazenistas e retalhistas do Norte do País — caso a que largamente nos referimos quando do respectivo julgamento—foi decidido que as penas de prisão aplicadas pelo Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios podiam ser remidas por multa, e assim se ordenou, beneficiando os réus dessa medida.

No outro processo, em que é arguido o sr. Avelino Carvalho Alves, armazenista da Régua, acusado de vender azeite misturado com óleo, foi decidido que essa remissão não é possível. E é este ultimo arguido quem recorre, porque o processo do bacalhau já transitou em julgado.

Se o recurso for atendido pelos 15 juizes-conselheiros que formam o Tribunal Pleno, será lavrado um assento com força de lei e que modificará por completo a orientação seguida pelo Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, que até á data presente não tem substituido por multa as penas de prisão que aplica aos comerciantes e industriais que são julgados ali.

Visita ministerial

ao novo gasómetro da Matinha

Os srs. eng.º Arantes e Oliveira, dr. Ulisses Cortês e eng.º Magalhães Ramalho, respectivamente, ministros das Obras Publicas e da Economia e subsecretário do Comércio e Industria, estiveram hoje de tarde na Matinha, onde examinaram os trabalhos de montagem do novo gasómetro, com capacidade para cem mil metros cubicos de gás, construido pela fábrica Dargent e que, uma vez concluido, ficará a ser um dos maiores da Europa.

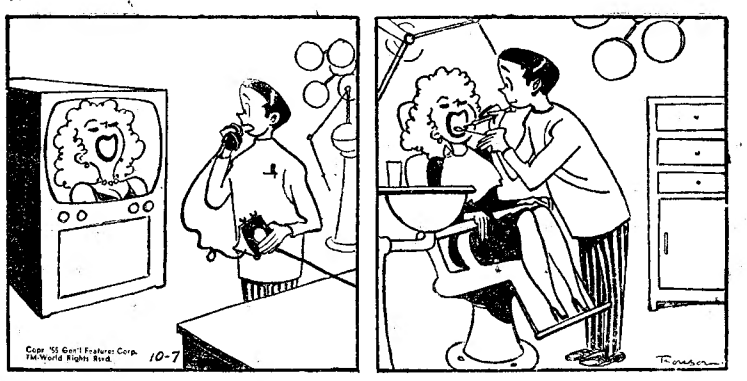
Os membros do Governo foram recebidos pelos srs. Tomás de Azevedo e Silv e eng.º Carlos Martinho, proprietários da fábrica construtora, e prof. eng.º João Carlos Adrião Sequeira e outros técnicos da referida empresa industrial, bem como pelos srs. conselheiro Afonso de Melo, dr. Francisco Calheiros e eng.º Maurice De Roo, respectivamente, presidente, membro do conselho de administração e director das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

O 1.º DE MAIO

festejado em Vila Real

VILA REAL, 26 — A direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Vila Real, comemorando a data do 1.º de Maio, promove nesse dia, ás 9 horas, alvorada por uma banda de musica, e salvas de foguetes; ás 10 horas, reunião dos sócios na sede da associação, seguida de missa na sé catedral, em sufrágio dos operários falecidos: ás 10 e 30, romagem ao cemitério de Santa Iria; e ás 11 e 30, cumprimentos ás autoridades administrativas.

ELE & ELA



A vedeta e o dentista

Em 3 linhas

Foi concedido á Camara Municipal de Idanha-a-Nova um subsídio de 25 contos, para trabalhos destinados a debelar a crise de emprego na freguesia de Zebreira.

///

Em 1954 exportámos 153.518 toneladas de cortiça (1.425.786 contos). No ano findo, 161.204 toneladas (1.709.144 contos) ou seja cerca de 7.600 toneladas mais do que em 1954, com um acréscimo superior a 280.000 contos.

///

Foi nomeado catedrático da Faculdade de Ciência do Porto, por ter sido aprovado, em mérito obsoluto, no respectivo concurso, o dr. Alberto Carlos de Brito.

///

Uma portaria, hoje publicada, mantém, para a próxima campanha, os preços máximos por quilo da batata de consumo, na venda ao publico—e manda vigorar o regime de preço livre para a batata temporã produzida durante os meses de Março, Abril e Maio.

///

O conde Kurt von Strachwitz, e os srs. Fritz Peter Moldon e dr. Otto Schulmeister, de nacionalidade austríaca, foram agraciados com a Ordem Militar de Cristo; e o dr. Bertrand Golsschmit, francês, com a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

///

Foram nomeados para os Hospitais Civis de Lisboa: interno graduado de anestesia o dr. Augusto Toledano Leão Ezaguy; e interna do internato complementar de pediatria cirurgica a dr.ª Maria Albertina Gonçalves do Carmo.

///

Foi nomeado presidente do Tribunal Criminal de Lisboa o juiz dr. José Maria Cardoso de Meneses, que, por isso, foi exonerado do cargo de juiz-auditor do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

///

Foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada o sr. Alberto Lima Basto.

Foi reforçada com 115 contos a comparticipação de 160, concedida para o reforço do abastecimento de água á cidade de Tomar.

///

Vai ser ampliado o bloco de apartamentos do Lar dos Filhos dos Oficiais, em Oeiras.

///

Está orçada em 5.422 contos a primeira fase da obra de melhoramento do abastecimento de água á cidade de Viana do Castelo.

///

Tomam posse na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, na respectiva sede, os novos corpos gerentes do Ateneu Comercial de Lisboa.

As reuniões de estudo

com o ministro das Corporações

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, no prosseguimento das suas reuniões com os dirigentes corporativos do distrito de Lisboa, recebeu hoje, sucessivamente, os dirigentes dos Sindicatos Nacionais dos Ajudantes de Farmácia; dos Farmacêuticos; dos Tipógrafos e dos Empregados Bancários, e do Grémio Distrital dos Garagistas de Lisboa e da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos.

Nas reuniões participaram os srs. drs. Quirino Mealha, chefe dos Serviços de Acção Social daquele Ministério, e Almeida Lima, Silva Leal e Correia Pires, assistentes.

A reunião

luso-espanhola de veterinários

Sob a presidência do dr. França da Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, continuaram esta manhã os trabalhos das missões veterinárias de Espanha e Portugal. O prof. dr. Eugénio Tropa apresentou uma proposta sobre unificação dos métodos e processos que devem servir aos dois países para apreciação de vacinas, soros e virus, que foi aprovada por unanimidade. Seguidamente, o dr. Lomeña prestou esclarecimentos sobre a forma de funcionamento dos serviços de higiene e sanidade pecuária nas alfandegas espanholas, tendo o dr. Rosa Azevedo, da missão portuguesa, prestado iguais esclarecimentos e informado que está assente a construção dum Lazareto Pecuário em Lisboa.

A seguir, o dr. Alves da Cruz, do Laboratório Central de Patologia Veterinária, fez larga exposição sobre o quadro parasitológico português, salientando a alta importancia do combate ás doenças parasitárias, e o delegado espanhol dr. Tavares Boto tratou, também, no que respeita á Espanha, do problema de parasitoses. No grupo desta enfermidade foi dado particular relevo á hidatidose, tendo o dr. Rosa Azevedo anunciado que estão já realizados os estudos para se efectuar em Portugal uma campanha contra esta grave enfermidade, que ataca animais e pessoas.

Cerca do meio-dia, os componentes das delegações, acompanhados pelo dr. França e Silva, apresentaram cumprimentos á Camara Municipal, onde foram recebidos pelo sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente e dr. Almeida de Eça, directos dos Serviços de Abastecimento. Os chefes das delegações também apresentaram cumprimentos ao sr. subsecretário de Estado da Agricultura.

MORTOS E FERIDOS

num desastre de viação

SCHWAEBISCH HALL (Wurtemberg Bade), 27. — Num acidente de viação, na estrada de Schwaebisch Hall para Crailsheim, morreram seis soldados americanos e ficaram oito gravemente feridos.

Viajavam num camião do Exército americano, que derrapou numa curva e se precipitou numa ribanceira. — (F. P.).

Cansaço
BAYER
Cafiaspirina
refresca e anima

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ — TEL. 6
Aberto sábado e domingo para o melhor fim de semana. Alimentação esmerada. Magníficos aposentos.

Agua de Monfortinho
Atenção: preço tabelado 8$50 garrafão

Só FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA
lhe oferece
...o compressor "Poupa Corrente",
bem como outros aperfeiçoamentos exclusivos!

Portugal na Feira de Milão

Portugal concorreu este ano, pela primeira vez, á Feira de Milão, o grande mostruário internacional da industria moderna em pleno desenvolvimento. É, sem duvida, pequena a nossa representação, mas, se é certo que, no amplo pavilhão das nações onde ela se encontra situada, outros países estão representados com áreas maiores, a verdade é que a produção portuguesa está ali dignamente apresentada e correspondendo aos objectivos práticos que constituem a finalidade do certame.

O Fundo de Fomento e Exportação, ao qual incumbiu organizar a participação de Portugal, enveredou, francamente, pelo caminho que convem a este género de demonstrações, pondo de parte a tendencia que, por vezes, se revela ainda entre nós no sentido de dar ás nossas representações nas feiras industriais um aspecto mais folclórico ou de propaganda turistica, do que, próprìamente, económico, como, na realidade se impõe.

Recorrendo á colaboração de um artista de bom gosto e já bastante experimentado na decoração das nossas feiras industriais — Jorge Matos Chaves — foi possível apresentar, na escassa área de 60 metros quadrados, um mostruário muito completo dos produtos nacionais que oferecem maiores possibilidades de exportação para os mercados abrangidos pela zona de influencia da Feira de Milão. Merece louvores o artista pela forma como conseguiu dispor, num espaço realmente reduzido, uma gama tão variada de produtos e como soube mesmo tirar partido estético de tal variedade, em tão pequena área, sem acumulações desnecessárias ou mesmo prejudiciais para a vista do visitante interessado.

A par dos nossos produtos de exportação tradicional, como os vinhos, a cortiça, e as conservas, tanto de peixe como de carne, ali viamos, dispostos em montras de agradável concepção, outros artigos em que o trabalho português se distingue, especialmente, tais como as nossas pratas e filigranas, os bordados da Madeira e de Viana do Castelo, os tapetes de Beiriz e de Arraiolos, as colchas de Castelo Branco, as belas porcelanas da Vista Alegre e de Aveiro, os cristais da Marinha Grande e até os bonecos de trapo regionais.

Além destes artigos, já bem conhecidos e sempre susceptíveis de interessar determinados sectores de compradores, houve, porém, o cuidado de incluir no nosso «stand» outros mostruários que revelam novas possibilidades da nossa produção e que podem contribuir muito para o salutar equilibrio da nossa balança comercial. E' o caso de muitos artigos representativos da nossa moderna actividade industrial, como sejam certas máquinas-ferramentas, como máquinas de furar e fresar de um tipo que despertou a especial atenção dos técnicos, serrotes e limas, máquinas de costura, baterias eléctricas, abrasivos, pistãos, artefactos de cortiça, fios de «nayon» e de algodão, couros e vidros para fins industriais, etc.

Houve ainda a justa preocupação de apresentar, com a evidencia compatível com o local e com o esforço, alguns produtos ultramarinos que oferecem maiores possibilidades de expansão para os mercados atingidos pela Feira de Milão: as oleaginosas, o sisal, o café, o cacau, o chá, as conservas de peixe, o tabaco, as madeiras e o milho.

Por outro lado, não faltavam ainda mostruários de alguns dos nossos principais minérios de exportação, quer metropolitanos quer ultramarinos.

Apresentados num ambiente de beleza decorativa sóbria e sugestiva, os nossos mostruários, apesar de muito variados, despertaram o maior interesse entre os profissionais que visitaram o grande certame com o fim de obter elementos para o desenvolvimento do comércio internacional. O movimento de consultas que se registou no nosso «stand», onde havia pessoal habilitado para prestar todos os esclarecimentos necessários — lá estavam mesma um administrador do Fundo de Fomento e Exportação, o dr. Eurico Amaral, e o director do Centro de Informações de Roma, dr. António Batalha Reis — só mostra o acerto da decisão de nos fazermos representar naquela feira. Só é de desejar que as nossas futuras representações possam ser organizadas com maior antecedencia, para nos assegurarmos do maior esforço, de forma a ampliarmos as perspectivas favoráveis que nos oferece, sob o ponto de vista prático, de verdadeiro sentido económico, este vasto centro de negócios internacionais que é a Feira de Milão, que encerra hoje, precisamente, as suas portas, depois de alguns dias de intensa afluencia de visitantes.

Um aspecto do agradável arranjo do «stand» de Portugal na Feira de Milão

VIDA MUSICAL

Natália de Andrade apresentou em Espanha um programa de musica portuguesa

Segundo notícias vindas de Espanha, a cantora Natália de Andrade, concertista de musica portuguesa, realizou em Madrid, mais um recital, contratada pelo «Ateneu», a mais categorizada sala de concertos da capital espanhola. Com a sua linda voz, magnífica escola de canto, e extraordinário poder interpretativo, Natália de Andrade cantou oito numeros do folclore português, representativos das oito províncias de Portugal, harmonizadas por mestres musicais do país vizinho. Interpretados estes numeros na própria linguagem do povo, e com o seu lirismo característico, alcançaram elevado êxito, junto da numerosíssima assistência.

A terminar o seu recital, Ntália de Andrade interpretou «lieds» de Ruy Coelho, Lopes Graça, Berta Alves de Sousa, Freitas Branco, Armando Leça, António Fragoso e Almeida Campos. Contra o hábito daquela sala de concertos, Natália de Andrade bisou «Terra e Ceu», de Lopes Graça, sendo em todo o concerto acompanhada ao piano pela pianista Ramona Sanuy. Assistiram ao recital o sr. dr. Emílio Patrício, consul de Portugal, e esposa, e dr. Luís Jorge da Costa, conselheiro da embaixada portuguesa. O embaixador de Portugal encontrava-se, então, ausente de Espanha.

Concerto espiritual

A organista francesa Geneviève de LA Salle consagrará o concerto que realiza hoje, ás 21 e 30, na igreja de S. Luís dos Franceses, exclusivamente a obras de João Sebastião Bach. O concerto está a despertar grande interesse no nosso meio artístico.

Concerto da «Sonata»

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, realiza-se hoje, ás 21 e 30, um concerto promovido pela «Sonata», com a colaboração dos artistas franceses Odette Gartenlaub, pianista e compositora, e Raymond Gallois-Montbrun, violinista e compositor.

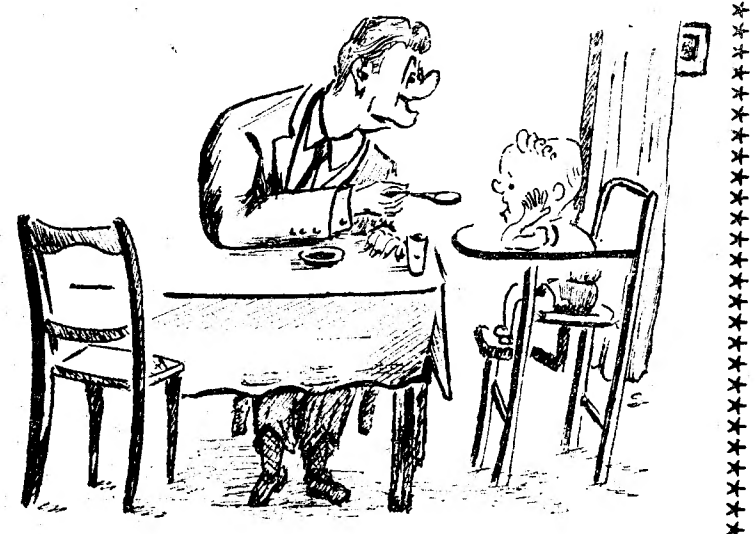
A nova composição de Stravinsky

VENEZA, 27 — «Canticum Sacrum ad honorem Sancti Marci Nominus» é o título da nova composição de Igor Stravinsky.

Fê-la o famoso compositor em honra de Veneza e será tocada pela primeira vez em Setembro, por uma orquestra dirigida pelo próprio Stravinsky, durante o décimo nono Festival Internacional de Musica Contemporanea, que aqui se realiza. — (A. N. I.).

Equipamento de portos e caminhos de ferro de Angola

No gabinete do sr. subsecretário de Estado do Ultramar, foram assinados dois contratos, o primeiro para fornecimento e montagem de dois guindastes de três toneladas para a ponte-cais de Nóqui (Angola), no valor de 2 mil contos, e o segúndo para fornecimento de máquinas diversas e outro equipamento para as novas oficinas gerais dos Caminhos de Ferro de Luanda, cujo custo total é de 557.600$00. Os prazos para satisfação das encomendas são, respectivamente, de 12 e 9 mses.



Vamos seu Tonécas... o menino tem que papar a papinha toda, que é para a mãezinha ficar muito contente quando voltar dos Saldos da «MEIA» HORA do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 3.

28 anos no Governo

(Continuação da 1.ª página)

vida publica, equilibra as finanças, regenera os costumes administrativos, estrutura obras de premente necessidade social. A sua tarefa reveste-se de um aspecto duplo: cá dentro e lá fora. Com os olhos postos em Portugal, na sua predestinação magnifica, Salazar não se revela, apenas, um extraordinário administrador da coisa publica, o arquitecto mais ousado e renovador que o País tem tido, mas um extraordinário diplomata, que soube conduzir os destinos nacionais com honra e dignidade, sem que se vertesse uma gota de sangue português, nem se perdesse uma parcela do nosso território ultramarino.

Nem sempre, forçoso é reconhecê-lo, Portugal encontrou, históricamente, o seu guia que, numa missão desinteressada de fastigio pessoal, o levasse a melhores rumos. Salazar é uma excepção; ele encarna, de facto, as mais exemplares virtudes raciais; o labor humilde, a decisão obstinada, o orgulho patriótico, o pensamento vigoroso e criador, que tanto se preocupa com os problemas transcendentes, como com os casos secundários, mas que, no entanto, representam um valor espiritual, ou se revestem de um significado moral.

Em todas as facetas da sua singular personalidade, Salazar se tem revelado, substantivamente, um homem, cuja inteligência excepcional, pairando acima das paixões, das emoções e das improvisações de momento, tem construido uma obra com segurança e com prudência, sem um desvio na sua linha de rumo. A sua nobreza, a sua isenção, a sua modéstia nunca foram obliteradas pelo Poder. E' o mesmo professor que, com simplicidade, atravessava a velha Coimbra para ir dar a sua aula de Finanças; o mesmo lavrador remediado que, nos contrafortes da Beira, cultivava com amor umas magras courelas entre os seus respeitáveis afectos familiares. Porventura, a razão da sua força, a missão do seu destino, o vocação da sua inteligência — tenham como segredo a sua origem humilde, mesmo plebeia, de filho do povo, parcimonioso, trabalhador, agarrado á terra, ás raizes das árvores, ao culto dos mortos, mas que descobre um novo mundo, um infinito mundo de beleza e de espirito, no firmamento, ampliando assim a sua humana projecção.

Estes vinte e oito anos de exercício do Poder, que permitiram a Portugal renovar por completo a sua fisionomia, cobrindo alguns decénios de marasmo e de indiferença, bem merecem ser glorificados pela Nação. Todos os Portugueses, quaisquer que sejam os seus ideais, reconhecem no homem as suas virtudes e na obra a sua grandeza magnifica.

*

Por motivo da passagem de mais um aniversário da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para o Governo, o chefe do Estado apresentou-lhe cumprimentos, esta manhã, pelo telefone.

Na Presidência do Conselho e na residência do chefe do Governo, receberam-se durante o dia muitos telegramas e cartões de felicitação, enviados de todos os pontos do Continente, Ilhas, Ultramar e do estrangeiro.

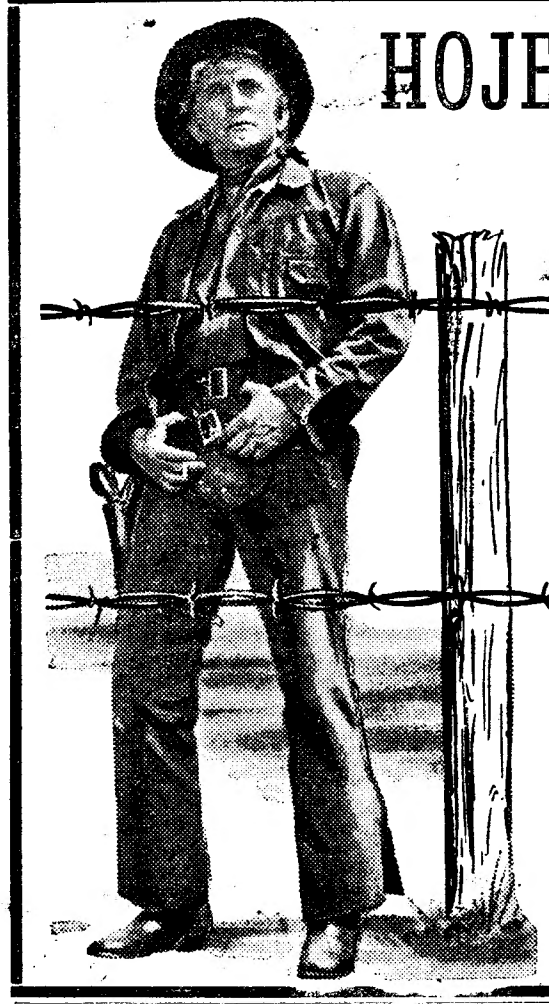
A' noite, na Liga 28 de Maio, haverá uma sessão comemorativa, a que presidirá o chefe do distrito.

TRAFARIA
Todos os Domingos: partidas do CAIS DO SODRÉ às 7,30 -- 9,30 -- 11,30 -- 13,30 -- 15,30 e 17 horas.
Aos sábados: partidas às 14 e 19 horas.

Metal Distendido, Lda.
A melhor rede de aço para a construção civil
Campo Grande, 10—Tel. 774132

ROMA
VIA
BARCELONA
E
NICE
Na sua próxima viagem a ROMA aproveite a oportunidade de visitar Barcelona e Nice sem aumento de preço
Voos todos os
DOMINGOS E QUARTAS
Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways, Inc.
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA —SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

Só FRIGIDAIRE MARCA REGISTADA lhe oferece
...uma vasta série de modelos de frigoríficos, desde 4,5 pés cúbicos, um modelo para cada fim!



HOJE, no CONDES

Telef. 22523

Às 21,30: ESTREIA

UM DRAMA VIOLENTO E AGITADO, NUMA TERRA ONDE A MORTE ERA UM INCIDENTE COMO O AMOR

KIRK DOUGLAS - JEANNE CRAIN
CLAIRE TREVOR

HOMEM SEM RUMO

AS MULHERES AMAVAM-NO MAS NÃO O CONSEGUIAM PRENDER

Technicolor

UMA MULHER CONSTRUIU UM IMPÉRIO E SUSTENTAVA-O COM O FOGO DOS SEUS LÁBIOS

KIRK DOUGLAS

ALEGRE E INDOMÁVEL, NA SUA MELHOR CRIAÇÃO

Exclusivo DOPERFILME

Para adultos

A TIPOIA

Carlos Ramos

RESTAURANTE TÍPICO
SOB A GERÊNCIA DA CASTIÇA
CANTADEIRA
ADELINA RAMOS
HOJE
JANTAR DE HOMENAGEM A
CARLOS RAMOS
COM A COLABORAÇÃO GENTIL DOS CONSAGRADOS ARTISTAS

Herminia Silva

HERMINIA SILVA — **VASCO SANTANA** — **JOÃO VILLARET**

COLABORAM TAMBÉM OBSEQUIOSAMENTE OS GRANDES ARTISTAS DO **FADO**

ALFREDO MARCENEIRO — **MARIA PEREIRA** — **MARIA DA CONCEIÇÃO** — **FERNANDO FARINHA**

NUM MOMENTO RIBATEJANO

O CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE

E AINDA O VALIOSO ELENCO ARTÍSTICO DA **TIPOIA** COM

ADELINA RAMOS — **MALLY SOCORRO** — **MANUEL DE ALMEIDA** E **CARLOS RAMOS**

COLABORAÇÃO MUSICAL DOS DISTINTOS GUITARRISTAS
VITOR RAMOS — ANTÓNIO BESSA — ADELINO DOS SANTOS
JOSÉ MENDES E MIGUEL RAMOS

(PARA ADULTOS)

Marcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO — PRAÇA D'ALEGRIA, 38 — **Telef. 367093**

Apresenta todas as noites: **Maria Marques, Xavier Pinto, Natércia da Conceição, Fernando Manuel, Augusto Pinho, Joaquim do Vale.**

AMANHÃ ao almoço **(Adultos)**

TRIPAS À MODA DO PORTO — FADOS e GUITARRADAS

NO VARIEDADES

EM 2 SESSÕES 2 ás 20,45 e 23 h.

POR CONTRATO HÁ MUITO ASSUMIDOS

SÓ' 3 ATÉ DOMINGO MAIS ÚNICOS e ÚLTIMOS DIAS!

VASCO MORGADO apresenta

"MUJERES Ó DIOSAS"

A MELHOR, MAIS ALEGRE E DESLUMBRANTE DE TODAS AS REVISTAS INTERNACIONAIS QUE ATÉ HOJE SE EXIBIU EM LISBOA!!!

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

LUTA LIVRE

HOJE, A'S 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (Recinto coberto) **MAIS UMA GRANDE SESSÃO DA «BOMBOX» PARA FICAR INESQUECIVEL!!!** Novamente em cima do ringue o lutador americano **ROE SMITH** — o homem que veio revolucionar a luta na Europa. Inigualável! Unico! Inconfundivel! Emoção a rodos! CORAGEM E ABNEGAÇÃO!

ROE SMITH contra SUREDA

Num combate violento em que o fenómeno americano terá de empregar toda a gama dos seus golpes para destruir o forte campeão europeu. Qual dos dois será primeiro atirado para fora do ringue?

Dois «meios fundos»:
SALUDES
contra
FEBRER
e
CARLOS ROCHA contra
BARRIGANA

JOSÉ LUIS contra JAIMERY

Outro combate sensacional, dada a excelente forma dos dois lutadores portugueses. Ambos pretendem o lugar de «challenger» ao título da Europa. Qual dos dois levará à sua avante?

Suspensas as entradas de favor. Para adultos

Roe Smith

Sureda

Saludes

José Luís

Jaimery

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras do original de Pedro Lemos «Clara Bonita», em ensaios no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Clara Bonita», Amélia Rey Colaço; «Maria Eduarda», Aura Abranches; «Lena», Lourdes Norberto; «Cristina», Luz Veloso; «Maria», Meniche Lopes; «1.ª Velha», Maria Corte Real; «2.ª Velha», Rosina Rego; «3.ª Velha», Laura Fernandes; «Eleutério», Ribeirinho; «Vidal», Manuel Correia; «Faria», António Palma; «João Manuel», José de Castro; «José Carlos», João Perry; «Augusto», Alexandre Vieira; «Carlos Alberto», Rogério Paulo; «Swanson», Erico Braga; e «Francisquinho», Carlos Avilez.

—No Teatro Monumental, entrou novamente em ensaios o original de José Régio, «Jacob e o Anjo», em cujo desempenho vão participar João Villaret, Fernando Gusmão, Alma Flora, Luís de Campos, Costa Ferreira, Henrique Santos, Armando Cortês, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Rui Luís, Susana Prado e Fernando Muralha.

—É colaborador da parte musical da revista em ensaios no Teatro ABC o maestro-compositor Jaime Mendes, recém-chegado de Africa.

—Amanhã, no Teatro Avenida, de Viseu, efectua um espectáculo o Orfeão de Matosinhos.

—O acordeonista António Mestre aguarda melhor oportunidade, para realizar a sua projectada digressão aos territórios portugueses do Oriente.

—«Zé da Gaita» é o «compadre» da nova revista «Já vais aí?», em ensaios no Teatro ABC, de cujo desempenho se encarregou o actor Carlos Coelho.

—Nas «matinées» infantis que amanhã e domingo o «Teatro a Brincar» efectua no Teatro ABC, presta a sua colaboração o ilusionista Margol.

—Em Sevilha, fazendo parte da companhia do Berlim Circus fez a sua estreia o nosso compatriota, artista Guto, cujo trabalho, «O homem-máquina», causou excelente impressão e muito agrado.

—O ilusionista português Conde de Aguilar fechou contrato com a empresa do Teatro-Cine Nacional, de Luanda, para início da sua digressão por Angola.

—Em Junho deve seguir em visita a algumas capitais da Europa o actor Vasco Santana. Com a sua companhia, deve apresentar-se na época de Inverno num teatro de Lisboa.

No Monumental

representa-se amanhã a revista dos finalistas da Faculdade de Letras

É já amanhã, ás 15 e 30, no Teatro Monumental, que sobe á cena, em espectáculo unico, a revista-fantasia «20.000 léguas subterraneas» (Sementes de inteligência), representada pelos alunos finalistas da Faculdade de Letras de Lisboa.

A lotação do elegante teatro do Saldanha está práticamente esgotada e tudo faz prever que o espectáculo redundará numa bela tarde de fino espírito académico, com muita alegria e mocidade.

Primeiras exibições

«Orgulho contra orgulho», no S. Jorge

O filme ontem estreado no S. Jorge constitui espectáculo de deslumbramento para os olhos, principalmente os femininos. Dezenas de modelos, rica e graciosamente vestidos, desfilam pelo «écran» em «Vistavision» e «technicolor», causando a admiração dos espectadores, excitando-lhes os sentidos e recreando-lhes o espírito.

«Orgulho contra orgulho», que assim se chama o filme em questão, conta a história da modista de alta costura Lucy Gallant, que deixou Nova York para criar uma casa de modas no Texas, então enriquecido pela recente descoberta de petróleo. Há, também, um romance de amor que serve de traço de união entre as numerosas paradas de modelos e que, para consolo de todos, termina com o clássico «happy-end»...

Entre os intérpretes de «Orgulho contra orgulho» figuram nomes conhecidos, como Jane Wyman, Charleston Heston, Claire Trevoir e Thelma Rittler, que muito contribuem para o êxito do filme.

Entre os complementos, conta-se um numero do jornal de actualidades «Imagens de Portugal». — *Visor 25.*

A estreia de hoje

No Condes

Título — «Homem sem rumo».
Produção — Americana.
Argumento — História dum homem numa terra onde a morte era um incidente.
Intérpretes — Kirk Douglas, Jeanne Crain e Claire Trevor.
Processo — Tecnicolor.
Classificação — Para adultos.

«Teatro de Brincar»

Abriu hoje a bilheteira do ABC para o novo espectáculo que o Teatro de Brincar apresenta amanhã, ás 17 horas, com a comédia musicada «O gatinho da floresta» e o «show» infantil «De tudo um pouco», vistosa e feliz sucessão de quadros destinados a crianças. Também há palhaços.

ADULTOS

MAXIME

DANCING DE LUXO

Um grande elenco em sensacional êxito

A excepcional vedeta

ANA NEVADA

Em bailados de alta «souplesse» em pontas

GUSMAN y MARIN

BALLET
MARUJA HERRERO
CARMEN JIMENEZ
ANTONITA MONTES
HERMANAS TRIBES
BEATRIZ LOPEZ
MARGOT GALLEGO

e ainda o esplendido cantor
MANUEL [illegible]RRANO
com
SÉRGIO
E SUA ORQUESTRA
com o vocalista
ARLINDO DE SOUSA

Moniz Trindade

O artista mais apreciado da actualidade detentor do grande prémio «Idolo de Portugal de 1956»

Maria Albertina

A artista mais querida e alegre interpretando fados e canções regionais como só ela sabe

Luís Filipe

A grande revelação do ano

José Ramos e José Inácio

respectivamente na guitarra e na viola
TODAS AS NOITES
Categorizado Restaurante-Típico

NAU CATRINETA

preferido pelas melhores famílias
Travessa de São Miguel, 22, Alfama
Telefone 34338—(Adultos)

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45
(13 anos)

A EXTRAORDINARIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VILARET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

LUSO

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: **Armando Dias, Maria Amélia Proença, Jorge Silva**, Natalina Proença, Raul Dias e Constança Nunes.

Natalina Proença

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos) — **Terça-feira, 1.º de Maio — 11.º Aniversário da Empresa António Cipriano**, como todo o elenco e uma agradável «Surpresa».

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Especialidade da casa, FRANGOS NO ESPETO, a 25$00.

«O FAIA»

RESTAURANTE TIPICO

Amanhã: Mais um almoço de FADO com ementa especial.
"O FAIA" dá sempre Fado ao almoço de Sábado.

Marque a sua mesa.
Telefone 2938

MAIS VALE PREVENIR DO QUE REMEDIAR... SE JÁ COMPROU OS BILHETES PARA ADMIRAR

Charlie CHAPLIN

O maior génio do cinema na sua maior comédia

2.ª SEMANA NO EDEN

"TEMPOS MODERNOS"

("Modern Times")

13 anos

SONORO FILME

DEFENDA-SE DO QUE LHE PODE SUCEDER SE LHE REBENTAREM OS BOTÕES COM A FORÇA DAS GARGALHADAS... LEVE TAMBEM ESTE PRECIOSO OBJECTO PARA O QUE DER E VIER...

NÃO HÁ NECESSIDADE DE IR A PARIS OU LONDRES, PARA ASSISTIR A UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE DE ARTE, LUXO E BOM GOSTO!

LISBOA TEM A HONRA DE LEVAR À CENA NO

Max

COLISEU

UM ESPECTÁCULO DA CATEGORIA DOS MELHORES QUE SE FAZEM NA EUROPA

FONTE LUMINOSA

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM APRESENTADA POR

SALVADOR

NUMA PARADA MAGNIFICENTE DE QUADROS DE RARA BELEZA, DE LINDOS VESTIDOS E DE BELAS MULHERES

2 Sessões às 20.30 e 22.45

DOMINGO ESPECTÁCULO À TARDE às 16 horas

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador - Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Mai-Lau

ADEGA MACHADO

A MAIS ANTIGA CASA TIPICA
continua a ter o melhor elenco do fado

HOJE
EM ESTREIA

MARIA JOSÉ DA GUIA

Outros artistas: **FERNANDA PERES, MANUEL FERNANDES, Cidalisa do Carmo, Isabel Silva e Eulália Duarte**

JAIME SANTOS, *à guitarra, orienta o trio formado com* **Alfredo Mendes** *em viola e* **Joel Pina** *em viola-baixo*

ISTO É MACHADO!

Significa dizer: bom fado, boa comida, o melhor ambiente e o grande atractivo de momento: A MARCHA DO MACHADO

Rua do Norte — BAIRRO ALTO — Telef. 30095

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

AMANHÃ — NOITE DA MODA

«A Cesária»

O Restaurante mais castiço de Lisboa
(Antiga Rua Velha) em Alcantara
R. Gilberto Rola, 20 — Tel. 665745

FADOS E GUITARRADAS

por **Alfredo Duarte Jor.**, José da Costa, Jorge Rodrigues e Albertino Vilar.
Hoje e todas as noites depois da **1 hora a célebre Fava Rica**

N. B. — **Amanhã Fados ao Almoço**
(Adultos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,30 (13 anos) ultimas representações em Récitas Culturais a preços populares

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de **MARIANA REY MONTEIRO**

Dia 2 de Maio estreia da comédia em 3 actos, original de **Pedro Lemos**

CLARA BONITA

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(Para maiores de 18 anos)

DENTRO DE DIAS ESTREIA DO ORIGINAL PORTUGUÊS

"A VERDADE"

de **Francisco Lage** e **João Correia de Oliveira**
Telefone 20000

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «HOMEM SEM RUMO» — CONDES

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana - 2 magníficos filmes em Cinemascope
(13 anos)
HOMENS EM CASCA DE NOZ
com **José Ferrer** e **Trevor Howard** e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL** com **AMÁLIA** e **António Santos**

EDEN TEL. 20760
15.30-18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
Charlie Chaplin
TEMPOS MODERNOS
Nas «Actualidades» o casamento do príncipe Rainier com Grace Kelly
(Para 13 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
4.ª semana
PIQUENIQUE
com **William Holden** e **Kim Novak**
Versão integral. Rigoroso exclusivo da época. Não será exibido noutro cinema antes de Outubro (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
O apaixonante romance em Superscope e Tecnicolor
RIVALIDADE
com **John Payne** e **Ronald Reagan**
(Adultos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
Em 2.ª semana - 2 magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
José Ferrer e **Trevor Howard** e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL** com **Amália** e **António Santos** (13 anos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Grandioso êxito
PARA SEMPRE MEU AMOR
com **Jorge Mistral**
Em compl.: **A VALSA DE PARIS**

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Um filme de emoção, ternura e musica
O ORFÃO PERDIDO
com **Dan Dailey** e **Diana Lynn** (13 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
ACONTECEU EM HOLLYWOOD
JOHNNY, O DENUNCIANTE

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
CANTINFLAS PORTEIRO
PADRE BROWN DETECTIVE

TIVOLI TEL. 50595
Jennifer Jones numa criação extraordinária
A COLINA DA SAUDADE
c/ **William Holden**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)
A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
A grande epopeia em cinemascope
REGRESSO DO INFERNO
(13 anos)
c/ **Andie Murphy**

CONDES TEL. 22523
A's 21,30, **Estreia** do filme de acção empolgante em Tecnicolor
HOMEM SEM RUMO
(Adultos)
com **Kirk Douglas, Jeanne Crain** e **Claire Trevor**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
Jane Wiman, Claire Trevor, Charlton Heston e **Thelma Ritter** em
Orgulho contra orgulho
em Vistavision e Tecnicolor (13 anos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Exito total do vibrante filme
Para sempre, meu amor
com **Jorge Mistral** (18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 p. red. 21.30
Lutas! Duelos! Abordagens!
No mais grandioso filme de todos os tempos
(13 anos)
O GAVIÃO DOS MARES
ERROL FLYNN
Brenda Marshall e **Claude Rains**
Sábado e Domingo, ás 18.15:
Sessões para crianças

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
A sensacional produção em Vistavision
LÁDRÃO DE CASACA
com **Cary Grant** e **Grace Kelly**

LIDO TEL. 48560
As 21.15 (Adultos)
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
CASANOVA JOR.

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)
LILAZES NA PRIMAVERA
c/ **Errol Flynn**

Pequenas noticias

REGIONALISMO

Realiza-se amanhã, num restaurante da Baixa, o jantar comemorativo do 33.º aniversário da fundação de Casa de Entre Douro e Minho (Grémio do Minho). As inscrições fazem-se na sede social, Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, ou pelo telefone 2 9813.

—No dia 3 de Maio próximo, às 21 e 30, reune-se a assembleia geral da Casa dos Senenses, agremiação regionalista do conselho de Seia.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na Sociedade de Geografia de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, uma festa educativa com o seguinte programa: entrega de bandeiras pelo sr. eng. Jorge Jardim, conferência pelo sr. major Mateus Moreno, sobre «Juventude e Ultramar», e exibição de filmes sobre o Ultramar Português.

TRANSPORTES TERRESTRES

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de lona, com calçado e outros artigos; uma assinatura da Sociedade Estoril, em nome de Sena; um gorro de lã; uma bomba de ar, de bicicleta; três luvas de senhora desirmanadas; dois chapéus de chuva; um sapatinho de lã, de criança; uma luva de homem; dois rolos de fita; um porta-moedas com dinheiro; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um estojo com um par de óculos graduados; uma bomba de ar, de auto-pesado; um saco de riscado, com um porta-moedas com dinheiro; um cartão com botões; um tacho de esmalte; um tampão de roda de automóvel; duas canetas de tinta permanente; um par de luvas de senhora; dois porta-moedas com chaves e dinheiro; onze bocais para candeeiro; um anel de fantasia; o bilhete de identidade de Álvaro Augusto Rodrigues; um metro articulado; a chapa de registo de automóvel, D G 12-61; e um par de sapatos de senhora.

A LOTARIA DE HOJE

1916 ... 1.000.000$

1915 } Aproximação ao 1.º
1917 } prémio ... 3.690$00

30162 ... 100.000$

6701 ... 50.000$

Premiados com 10.000$00

5497 11548 19006 21683

Premiados com 4.000$00

57	90	147	723	2721
3778	3820	5117	5708	6219
6272	6401	9923	10857	11414
12019	12242	12552	12852	14234
15201	15893	16389	17104	18737
19781	21060	21270	23065	23325
23573	25494	25640	26343	26892
27697	28565	29853	29995	30117

Premiados com 300$00

126	194	199	254	379
392	437	592	608	630
631	637	654	720	770
776	778	903	1237	1331
1368	1426	1535	1594	1693
1717	1976	2060	2210	2271
2382	2420	2464	2480	2680
2785	2827	2829	2890	2959
2960	2978	3003	3027	3237
3270	3275	3286	3309	3350
3419	3521	3555	3595	3926
3944	3979	4052	4068	4172
4257	4332	4372	4434	4468
4543	4704	4737	4759	4818
4850	4946	5029	5032	5038
5113	5255	5360	5414	5513
5578	5788	5867	5888	5898
6012	6023	6040	6099	6106
6254	6387	6419	6460	6806
6945	7140	7213	7542	7547
7588	7640	7663	7795	7849
7995	8095	8201	8254	8284
8334	8339	8363	8513	8569
8616	8648	8668	8789	8860
8879	8881	8893	8947	8949
9133	9329	9435	9478	9504
9547	9569	9610	9676	9683
9932	9998	10101	10452	10589
10612	10783	10795	10842	10938
11076	11085	11127	11148	11226
11228	11486	11777	11904	11922
12187	12224	12267	12332	12421
12446	12540	12550	12580	12686
12714	12793	12831	12834	12900
12919	12940	12943	13072	13306
13324	13456	13489	13524	13588
13592	13680	13700	13766	13842
14002	14015	14108	14122	14129
14247	14262	14758	14897	14927
14971	15003	15010	15013	15286
15287	15309	15334	15337	15353
15402	15411	15456	15524	15598
15605	15608	15640	15795	15802
15825	15831	15876	16043	16062
16120	16238	16288	16426	16529
16894	17213	17228	17327	17368
17448	17705	17801	17902	17958
18146	18153	18295	18349	18387
18446	18637	18667	19117	19200
19301	19323	19412	19413	19451
19503	19579	19953	20105	20268
20288	20317	20319	20436	20463
20488	20921	20977	21159	21283
21498	21543	21678	21711	21735
21743	21932	22049	22260	22263
22312	22397	22460	22464	22677
22713	22716	22851	22925	23103
23140	23210	23238	23371	23382
23493	23775	23797	24006	24008
24014	24092	24138	24175	24286
24298	24388	24449	24453	24574
24656	24670	24867	24928	24934
24958	25035	25113	25172	25282
25391	25485	25520	25573	25639
25678	25778	25785	25786	25868
25995	26104	26145	26149	26370
26422	26481	26511	26564	26919
26969	27030	27036	27103	27121
27137	27149	27158	27309	27336
27338	27384	27652	27653	27821
27851	27866	27921	27969	28016
28150	28173	28184	28239	28244
28254	28276	28336	28354	28451
28606	28668	28764	28874	28883
28908	28928	28995	29004	29080
29125	29222	29263	29269	29275
29318	29363	29632	29703	29737
29831	29913	30036	30160	30302
30402	30553	30579	30767	30905
30962	31018	31115	31180	31185
31244	31287	31289	31315	31388
31404	31408	31459		

São premiados com 500$00 os numeros terminados em: **16.**

Têm o prémio de 500$00 os numeros de **1901** a **2000** de **30101** a **30200** e de **6702** a **6800.**

São premiados com 190$00 os numeros terminados em **5, 6** e **7** excepto os que terminem em **16.**

Avisamos os nossos leitores de de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O Bairro Novo da Cruz da Pedra

pede a construção de um mercado de víveres

O populoso Bairro Novo, á Cruz da Pedra, continua sem ver realizada a grande aspiração de ter um mercado definitivo. Há cerca de dois anos, uma comissão, constituida pelos srs. coronel Tomás Wylle Fernandes, Rogério Fernando Mesquita e Daniel Silva pediu á Camara Municipal que mandasse construir, para o abastecimento daquele importante aglomerado populacional, um mercado de víveres. Ultimamente, têm surgido importantes melhoramentos, mas o Bairro Novo continua a sentir a necessidade da construção de um mercado. Por isso, novamente nos chamam a atenção para que lembremos á Camara a urgente necessidade de levar a efeito aquela obra.

Mais um Prémio Grande

na

CASA DA SORTE!

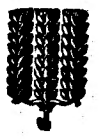
Pela Extracção

de 27-4-956

6.701 — 50 Contos

Um bilhete com o **Carimbo** da

CASA DA SORTE



Lotaria do Santo António

1.º Prémio

5.000 Contos

em 15 de Junho

Na

CASA DA SORTE

estão já à venda os bilhetes para esta Extracção Extraordinária

Por 1.000$00 — 5.000 Contos

Por 50$00 — 250 Contos

(Pelo correio, mais 2$50 para o registo)

Dirija os seus pedidos à

CASA DA SORTE

de

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA

DINHEIRO AOS MAÇOS

só nas

CASAS TRAVASSOS

pois venderam hoje a SORTE GRANDE

1916 - 1.000.000$00

(numero certo)

SEJA FELIZ! JOGUE NAS

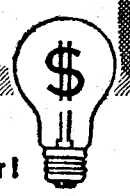
CASAS TRAVASSOS

Rua da Palma, 43 — LISBOA — ROSSIO, 42

Só FRIGIDAIRE

MARCA REGISTADA

lhe oferece



...esta extraordinária economia: um frigorífico de consumo idêntico ao de uma lâmpada vulgar!

CONFERÊNCIAS

O sr. eng. Manuel Leal da Costa Lobo profere hoje, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, uma palestra, subordinada ao título «Espaços livres em urbanização».

—O sr. dr. César G. F. Castañón, professor da Universidade de Madrid, profere amanhã, pelas 11 horas, na sala dos actos grandes da Faculdade de Direito de Lisboa, uma lição sobre o tema: «A Educação Cívica e o Ensino da Ciência Política no Estado Moderno».

Novamente um Prémio Grande

30162 - 100 contos

Numero certo vendido pela casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C · LISBOA · PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A

FILIAIS:

PORTO · COIMBRA · FARO · FUNCHAL

LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS INTERNACIONAL

Estreia tranquila dos juniores portugueses

contra um grupo italiano sem pretensões ao título

Especial para o «Diário de Lisboa»

BARCELONA, 27. — O jogo de ontem entre Portugal e a Itália não atingiu o nivel técnico que seria de esperar, pois a selecção italiana não patenteou capacidade suficiente para dar réplica á selecção nacional. A equipa transalpina parece ser bastante inferior á que se apresentou, também em Barcelona, em Novembro do ano passado e que então, embora derrotada pelos Portugueses (3-0) conseguiu levar de vencida os Espanhois por 4-2.

Pelo que nos foi dado ver ontem da primeira tirada da «poule» final do segundo campeonato da Europa, não nos parece provável que os Italianos possam aspirar a lutar com Portugueses e Espanhois em pé de igualdade. O grupo que ontem á noite nos defrontou apareceu desarticulado, desconexo, vivendo, aqui e além, de uma ou outra iniciativa pessoal.

Os jovens hoquistas italianos não conseguiram, ao longo de toda a partida, dar a sensação de uma equipa, na verdadeira acepção do termo. E' certo que alguns dos jogadores que estiveram em Barcelona em Novembro, não puderam, por motivos vários, deslocar-se desta vez. E esse pormenor deve ter dificultado a tarefa de Bertuzi, cujos vastos conhecimentos do jogo não bastam para suprir certas deficiências.

Exceptuando o caso de Priont, o médio que foi a Montreux integrado na equipa italiana, concorrente á Taça das Nações, e o avançado Martellani, os restantes não passaram da vulgaridade.

O sistema de jogo tradicional dos transalpinos apenas foi esboçado na pista de Barcelona, pois nunca chegou a ter verdadeira expressão.

Nem o defesa Zanella, que abusou, constantemente, do jogo irregular, o que lhe valeu até a expulsão por dois minutos; nem o avançado-direito, Russo, souberam ou puderam completar o quadrado em que assenta toda a manobra dos italianos. Acrescente-se, ainda, que o guarda-redes, Bugamelli, nunca chegou a dar sensação de segurança, que permitisse aos companheiros uma tranquilidade indispensavel á consciente organização do jogo.

Muito cedo, a equipa portuguesa sentiu que o adversário não possuia personalidade suficiente para réplica séria, e, talvez por isso, não se tenha aplicado na mesma forma ao longo de todo o encontro.

No primeiro tempo, ainda a nossa selecção teve um periodo em que os esquemas delineados estiveram, por assim dizer, á altura das suas próprias possibilidades. Depois, porém, pouco a pouco, não sentindo oposição capaz de fazer perigar a vitória, o quadro lusitano limitou-se a jogar por jogar. Desapareceu como conjunto e espírito de equipa que se vira até ao intervalo.

Alguns jogadores deixaram-se arrastar para um pessoalismo exagerado e, muito embora a equipa tenha voltado a marcar por duas vezes, tantas como no primeiro tempo, a verdade é que deixou de haver no rinque uma selecção desarticulada para passar a haver duas, embora, mesmo assim, a nossa superioridade continuasse a ser evidente e esmagadora.

No que diz respeito ao exagero da individualização do jogo, há que apontar Fernando Adrião e, ao fazê-lo, não nos move outro objectivo que não seja o de chamar a atenção dele próprio, no sentido de ele suprir essa tendência, aliás, corrente entre os habilidosos.

O médio da selcção de juniores é, sem duvida, um dos melhores executantes que temos tido no hóquei em patins. Mas para que venha a ser, num futuro muito próximo, um jogador dos de maior categoria que tem havido em Portugal, há que refrear a sua indisfarçavel tendência para o jogo no estilo que tanto agrada á galeria, mas que nem sempre é de utilidade para uma equipa. A nossa observação nem sequer tem o caracter de censura, mas é pena que, realmente, Fernando Adrião não seja um pouco mais comedido nas suas actuações. E para se avaliar das suas possibilidades, não esqueçamos que, mesmo com o excesso de individualismo, Adrião foi, uma vez mais, o melhor jogador na pista.

Os nossos jogadores tiveram jornada tranquila

Já dissémos que a Itália nunca chegou a dar a sensação de fazer perigar a vitória portuguesa. Basta dizer, para dar ideia da falta de poder ofensivo italiano, que o nosso guarda-redes, Miguel Nunes, só teve uma intervenção dificil, ao longo de todo o jogo.

Vaz Guedes fez exibição aceitável, embora nem sempre fosse tão rápido no regresso ao seu posto, quando lhe competia o papel de vértice do triangulo que deveria pertencer alternadamente com Adrião, embora este se sinta muito mais á vontade no terreno do adversário do que no seu próprio terreno.

Mas não há duvida de que Leonel Costa procurou fazer jogar a equipa de juniores segundo o figurino de seniores. A manobra executada, entre os seniores, por Edgar e Cruzeiro está a ser ensaiada por Vaz Guedes e Fernando Adrião, mas para que ela resulte inteiramente é preciso um pouco mais de espírito de equipa...

Supomos que não será dificil eliminar do nosso grupo esse pequeno senão, do que só resultaria beneficio em relação ao rendimento da equipa.

Os nossos avançados, especialmente Rui Faria, não estiveram muito felizes. Os ressaltos de bola foram-lhes adversos, na quase totalidade. E a diferença do piso, em relação ao do nosso Pavilhão teve influência decisiva no entendimento global da selecção que teve necessidade de um periodo de adaptação.

Apesar de tudo, Belarmino teve pormenores muito interessantes, de um dos quais resultou o segundo golo de Portugal. Faria também não teve a fortuna pelo seu lado. Mas foi dos mais generosos na luta. A arbitragem do inglês Bown pode considerar-se certissima, tendo a virtude de travar a tempo alguns jovens, daqueles que têm mais sangue na guelra...

O jogo de hoje entre a Espanha e a Itália

O campeonato prossegue esta noite com o encontro Espanha e Itália.

Os Italianos apresentam a composição de ontem, ou seja: Bugamelli, Zanella, Prinz, Russo e Martellani.

A Espanha deve apresentar: Prat, Colome, Parella, Roca e Sabate, ou seja, a mesma equipa que jogou em Lisboa, no passado dia 20.

O publico aguarda com inteira tranquilidade o triunfo espanhol, pois os Italianos decepcionaram, considerando-os absolutamente postos de parte para a questão do titulo.

A organização, Imprensa e publico espanhois continuam a cumular de gentilezas toda a caravana portuguesa, incluindo jornalistas e rádio, procurando vencer a recepção tida em Lisboa. E pelo que se tem verificado, pode dizer-se que os Espanhois caminham para uma vitória que, aliás, não tem outro significado que não seja o interesse profundo de que também estão possuidos para o estreitamento das relações desportivas, entre os dois países.

Hoje, ao meio-dia, houve uma recepção e vinho de honra oferecidos ás selecções dos países participantes na «poule» final, no Ayuntamiento de Barcelona.

Amanhã, á mesma hora, haverá outra recepção e outro vinho de honra, oferecidos pela Camara de Barcelona.

Clube de Futebol "OS BELENENSES"

A Comissão Central, com prévia e plena aquiescência da Direcção do Clube, anuncia:

1.º — Que o desafio Belenenses-Sporting será dedicado à «Campanha do Ferro»;

2.º — Que por aquele motivo qualquer sócio que queira assistir àquele jogo deverá munir-se do selo comemorativo daquela campanha, que lhe será fornecido até à véspera do desafio, pela Comissão Central, na Sede ou na Delegação, ou, ainda, nas bilheteiras do campo, no próprio dia do jogo (o que deverá ser evitado para não criar aglomerações que a todos prejudicam), mediante a entrega da sua contribuição de 5$00.
Aquele selo comemorativo dar-lhe-á entrada no campo quando apresentado juntamente com os documentos habituais—bilhete de sócio e a quota do último mês;

3.º — Como aquela dádiva é de natureza voluntária, todo o sócio que não deseje contribuir, deste modo, para a «Campanha do Ferro» tem do mesmo modo assegurado o acesso ao campo, como é seu direito, desde que se muna de um bilhete que poderá levantar gratuitamente na Secretaria da Comissão Central ou na Sede do Clube, devendo, para o efeito, fazê-lo até à véspera do desafio.

VOLTA À ESPANHA

A 1.ª etapa foi ganha pelo belga Van Stenbergen

SANTANDER, 27 — A 1.ª etapa da Volta ciclista a Espanha foi ganhá pelo belga Van Stenbergen, seguido dos espanhois Miguel Poblet, Miguel Bouer e Iturat.

Os corredores sairam esta manhã para a 2.ª etapa, de Santander a Oviedo, com 284 quilómetros, ainda em região montanhosa.—(Efe).

OIÇA HOJE, ÀS 22.05 HORAS, EM RÁDIO VOZ DE LISBOA, O PROGRAMA «SINFONIA AZUL» E NO PRÓXIMO DOMINGO, ÀS 22 HORAS, EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, O PROGRAMA «RAPSÓDIA AZUL»

Técnico e Sporting finalistas

do torneio de abertura de voleibol

Voltou ao ginásio do Instituto Superior Técnico o voleibol lisboeta, com os dois primeiros jogos, a eliminar, da ultima fase do torneio de abertura.

No primeiro encontro da noite, defrontaram-se Sporting e Nacional de Ginástica, que terminou com a vitória fácil dos «leões», os quais apenas cederam ao terceiro «set», altura em que fizeram alinhar os seus reservas. Na quarta partida, de novo, com os seus titulares, a equipa verde-branca chamou a si o triunfo pelo que no final fez 3-1, com os seguintes parciais: (15-7, 15-7, 6-15 e 15-5).

As equipas, sob a direcção de José Borges e de Damásio Gama, alinharam:

SPORTING — Aníbal Rebelo, M. Pereira, Xara Brasil, Budisin, Yost, Marques Pereira, Fezas Vital, Plácido Martins, Freitas Rodrigues, José Machado, Manuel Puga e Costa e Silva.

N. GINÁSTICA — António Augusto, Domingos Fernandes, Rui Cunha, Eusébio Carvalho, Carlos Gama, Pedro Dargent e Fernando Silva.

Técnico, 3—Benfica, 1

No segundo desafio defrontaram-se o Técnico e o Benfica. Foi uma luta tremenda, cheia de altos e baixos, com a maioria dos jogadores de ambos os lados a actuar com uma irregularidade pouco natural.

Venceu o Técnico e, sem sombra de duvida, com mérito. O Benfica foi, no entanto, adversário difícil, pela teimosia dos intérpretes do seu voleibol, pelo querer que todos puseram no despique.

Por seu turno, o «seis» do Técnico teve em três pedras o fundamento do seu êxito — Alvaro Mendes, Alvaro Vilela e Raul Costa, este quando postado á entrada da rede. Aqueles dois, porém, tiveram intervenções estupendas. Mendes, na defesa e, principalmente, no levantamento para Vilela que aproveitou, em boa percentagem, as «peras doces» oferecidas pelo companheiro.

No cortejo dos blocos é que nos restam algumas incertezas para afirmarmos qual dos dois foi melhor. No entanto, e com probabilidade mínima de errar, o bloco benfiquista foi, na generalidade, mais certo. Seja, contudo, como for, a verdade é que os dois quadros fizeram bloco, aqui e ali fora de tempo, mas não se esquecendo da sua extraordinária utilidade, quando se encontra o «tempo» da descarga do adversário.

A diferença essencial entre os dois grupos residiu na potencia e colocação do ultimo golpe. Enquanto o Técnico foi mais incisivo e poderoso, o Benfica desperdiçou muitos remates por serem feitos com excessivo nervo. Acrescente-se, para registo da verdade, que o «seis» benfiquista que mais nos agradou foi o que conseguiu vencer, o que, aliás, podia não ser. Julio Borges, todavia, embora sem a variedade de lances de Nuno Mota esteve mais regular do que este. Nota-se na maioria dos jogadores portugueses a descontracção que dá a elasticidade precisa para a execução. Não admira, pois, que entre alguns jogadores do Benfica se verifique essa ausencia de descontracção que, além do mais, é «souplesse».

O primeiro «set» terminou com a vitória do Técnico, por 15-10; o segundo permitiu ao Benfica triunfar por 17-15; o terceiro deu novo êxito ao Técnico, por 15-11, bem como o quarto que venceram por 15-12.

Sob a arbitragem de Camacho Lucio e de Rogério Craveiro Lopes, as equipas alinharam:

TECNICO — Alvaro Mendes, David Cohen, José Barreto, Raul Costa, Alvaro Vilela, João Nuncio e João Raimundo.

BENFICA—Carlos Ferreira, José Magalhães, Castro Pereira, Fernando Monteiro, Nuno Mota, Julio Borges, Francisco Freire e Fernando Reis.

*

Ficaram apurados para a final que se realiza no ginásio do Técnico, no próximo sábado, o Técnico e o Sporting. Disputam os lugares secundários, Benfica e N. Ginástica.

A inscrição de Portugal

no campeonato mundial de futebol

Está a reunir-se em Lausanne uma importante reunião do Comité de Organização do 6.º Campeonato do Mundo de futebol (Taça Julio Rimet) para fixar os grupos eliminatórios, cujos vencedores participarão na fase final a disputar, em 1958, na Suécia.

O comité, presidido pelo suíço Ernest Thommen, é constituido pelos srs. Barassi (Itália), Granatkin (Russia), Mac Quire (Estados Unidos), Lange e Borgerus (Suécia), Leotsy (Holanda), Rous (Inglaterra) e Vitigio (Uruguai).

O comité apreciará, entre outros assuntos, o caso da inscrição de Portugal.

A TAÇA LATINA

disputa-se em Florença na segunda semana de Junho

Realiza-se no próximo dia 12 de Maio a reunião do comité de organização da Taça Latina que, ao contrário do que se chegou a aventar continuará a realizar-se.

A Taça será disputada pelos campeões da França, Itália, Espanha e Portugal. Já estão apurados dois clubes, Florença (Itália), Atlético de Bilbau (Espanha), sendo os outros representados apurados brevemente (o de Portugal já no próximo domingo).

O torneio realizar-se-á em Florença, na segunda semana de Junho.

TÉNIS DE MESA

Um torneio organizado pelo Ateneu

Promovido pela secção de ténis de mesa do Ateneu Comercial de Lisboa iniciou-se a disputa de um Torneio de ténis de mesa em homenagem á direcção, e no qual estão em disputa duas taças denominadas «Vasco Ribeiro» e «Martinho de Almeida».

Na primeira jornada realizada, apuraram-se os seguintes resultados: Ateneu, 5-F. C. Lisboa, 2; e Académico de Portugal, 5-C. Musical União, 4.

A classificação é a seguinte: Ateneu, 3 pontos; C. Académico de Portugal, 3; C. Musical União, 1; e F. Clube de Lisboa, 1.

A prova continua hoje com a realização dos encontros Ateneu-Académica e F. C. L.-Musical União, jogados simultaneamente em duas mesas na sede do Ateneu.

PELOS CLUBES

Passeio turístico do Benfica

A secção de Moto e Automobilismo realiza no próximo dia 29 um passeio turístico aos «Olhos d'Água» (Alcanena), com visita ás grutas e nascentes do Alviela, em que podem participar todos os associados e simpatizantes do clube. A partida efectuar-se-á pelas 7 e 30, no Parque Eduardo VII.

BILHAR

Campeonato a uma tabela

A partir de segunda-feira, vai realizar-se o campeonato de bilhar, a uma tabela, que servirá para apurar os representantes de Portugal para o próximo Campeonato da Europa da modalidade, marcado pela União Internacional para o nosso País, em meados de Junho próximo.

Estão inscritos os maiores especialistas nacionais, esperando-se uma prova animada e emotiva como talvez ontra não tenha sido ainda dado presenciar no nosso País.

Para melhor se avaliar do conjunto de concorrentes, damos a seguir os seus nomes: Alfredo Alhinho, Alfredo Ferraz, dr. Joaquim Gago, Jorge Pinto, Rego Chaves, Raul Vidal, Alvaro de Carvalho e José Alabern.

Todas as noites, de 30 do corrente a 13 de Maio seguinte, se disputarão dois jogos, no salão de festas do Lusitano Clube, Rua de S. João da Praça, 81 (à Sé), começando o primeiro jogo às 20 e 30.

Segunda-feira — Jorge Pinto-Raul Vidal, dr. Joaquim Gago-eng. Rego Chaves. Terça-feira—Alfredo Ferraz-Alvaro Carvalho, Alfredo Alhinho-José Alabern.

Os jogos das jornadas seguintes serão marcados atendendo ao que cada jogador for fazendo durante a prova, de acordo com o que está estabelecido pelos Regulamentos internacionais.

DINHEIRO
COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 2 [illegible] — LISBOA

De ontem para hoje

✱ **A PURA LINFA — Ricardo Jorge foi um purista. Médico sanitarista, teve transes de heroi, durante terríveis surtos epidémicos, e foi um sábio nas horas tranquilas do laboratório. E foi também um escritor do melhor relevo. «No fiction!» — o cartaz que certos editores hoje atiram aos olhos do publico — era a sua receita. Mas o culto da forma? A singularidade da expressão verbal? Era um purista: nada de micróbios que adulterassem o bom vernáculo, que ele queria puro, sem misturas, sem ingerências nem micróbios — como a água! Justa é, por isso, a lembrança do seu centenário, que um grupo de homens, que foram seus amigos e seus colaboradores, se prepara para assinalar devidamente.**

✱ **ATÉ ONDE E ATÉ QUANDO? — Como vai o nosso calendário? Ou ele ou nós — qualquer coisa não marcha bem. Esta chuva agreste, estas rajadas cortantes do fim da tarde — que tem com isso o nosso famoso Abril em Portugal? Há um ano, Lisboa teve 25 centígrados: amável temperatura estival. Ontem, uns magros 15 bastante desconfortados. Para acabar — temos a notícia de que voltou a cair neve pelas cercanias de Bragança, deixando envolvidas em invernoso manto branco as serras de Nogueira e Montezinho. O espectáculo da Natureza — poderá valer para encantar alguns. Mas que pensar e dizer dos atónitos camponeses que se ficam a olhar mais um desfazer das suas pobres searas?**

✱ **LEMBRANÇA DO QUADRO TRÁGICO — As campanhas de propaganda... Bom — umas vezes sim, outras vezes não. Mas esta do transito ainda correu acabada há poucos dias. Tanta palavra justa, tanta lembrança a propósito, tanta sugestão precisa e promissora. E depois — logo isto: ontem, em Coimbra, um morto (o motorista António Ferreira Catalarrano, de 40 anos) e quatro feridos. O carro tinha ido buscar uma pessoa doente. E depois — foi aquilo: a estrada a passar sobre a linha do comboio, o comboio a crescer num resfolegar sinistro, aquele choque de ferros que se liquidou nos gritos de dor e num jorro de sangue. A lembrança destes quadros trágicos será mais eloquente que «slogans» da campanha? Nem nisso acreditamos...**

✱ **QUEM VELA POR ISTO? — Dois títulos de notícias desta manhã: morreu queimado um menor que tinha pólvora nos bolsos; três crianças ficaram em casa na ausência dos pais e uma delas recebeu queimaduras mortais. Isto diria tudo. Dos dois casos as vitimas foram um rapazinho de onze anos (António Pereira Ramos, de S. João do Monte) e uma pequenita de séis anos, filha do jornaleiro Máximo da Silva, das Caldas das Taipas. Os pais, pobres deles, saíram para o trabalho. Ficaram as duas meninas (uma de seis, a que morreu, e outra de oito), a tomar conta no menino de meses. Depois — foi aquilo. Aquele alarido de dor e angustia, que nem se chega a saber, no pasmo da miséria, como é que foi possível. Mas do outro caso — como se juntam as circunstancias para andar uma criança com pólvora nos bolsos? Pasma-se mas é de indignação.**

✱ **JORNAL PEQUENO — O presidente do Conselho trabalhou ontem com os ministros da Presidência e da Defesa. ✱ A Academia elegeu seu sócio correspondente o dr. Rodrigo Octávio Filho, antigo presidente da Academia Brasileira de Letras, que há dias esteve em Lisboa. ✱ Seguiu para Lourenço Marques o agente geral do Ultramar, que vai ocupar-se de assuntos que se ligam com a próxima visita do chefe do Estado a Moçambique. ✱ Em Viseu, foi homenageado o governador civil, dr. Arménio Maia, pelo quinto aniversário da sua posse. ✱ Foram transitóriamente restabelecidas as carreiras de barcos entre Cacilhas e o Cais do Sodré. ✱ O ministro e o subsecretário do Ultramar visitaram a lancha «Aniceto Rosário», destinada a serviço do porto de Damão. ✱ Para fecho, guarde-se este nome: Pedro Alfredo de Morais Rosa. O nome ficará ligado ao prémio instituido com o seu legado para o aluno cada ano mais classificado no Liceu de Leiria.**

«A Flor da Graça»

«sacada» em ombros depois de absolvida na Boa Hora

Fernanda Azevedo, de 24 anos, moradora no bairro da Graça, e conhecida pela vizinhança pelo nome carinhoso de «A Flor da Graça», compareceu no tribunal da Boa-Hora, que ia acusada dum feio delito: de bater na mãe!

Ao colectivo do 2.º Juizo Criminal presidiu o corregedor dr. Simões de Carvalho, ladeado pelos juizes-adjuntos drs. Borges da Gama e Garcia da Fonseca. Desempenhou as funções de juiz-ajudante do procurador da Republica o dr. José Maria Vaz. A defesa esteve confiada ao dr. Sargo Junior. Compareceram doze testemunhas, das quais sé uma de acusação.

Centenas de moradores do populoso bairro — principalmente senhoras da classe média — acorreram á Boa-Hora, enchendo a sala da audiência e espalhando-se ainda pelos claustros e pela parte central do edifício. E todos manifestavam a sua hostilidade contra a queixosa — Maria Azevedo — e a sua simpatia pela ré, que chorava copiosamente, e que, interrogada, contou a sua história, que foi confirmada pelas testemunhas de defesa:

A Maria Azevedo, levada por um triste destino, abandonou, em pequenina, a filha, que foi recolhida por uma tia, e criada, com tood o carinho, no meio das maiores dificuldades.

Aos 16 anos, a Fernanda resolveu ir viver com a mãe, trabalhando e ajudando-a. Mas a Maria pagou-lhe com ingratidão: começou por namorar o noivo da filha; e mais tarde convenceu-a de que uma cautela de uma lotaria extraordinária, que esta comprara, tivera apenas a terminação, quando a verdade é que lhe couberam vinte e cinco contos, segundo o cauteleiro vendedor confirmou. A Fernanda, desgostosa, voltou para casa do tio, que a recebeu com o mesmo carinho.

No dia 17 de Novembro do ano passado, no Largo da Graça, encontraram-se mãe e filha, tendo esta verberado o procedimento da Maria, e convidando-a para ir á residência do tio, para desfazer uma calunia. A mãe recusou-se. A Fernanda agarrou-lhe num braço e insistiu com ela, para a acompanhar. Então, a Maria provocou escandalo publico e, em seguida, queixou-se, no Torel de que a filha a agredira — o que não era verdade.

Demonstrados os factos, pela prova testemunhal, iniciaram-se os debates, que foram breves. O dr. José Maria Vaz pediu «a costumada justiça»; e o dr. Sargo Junior salientou as qualidades de trabalho e a honestidade da acusada, que conseguiu resistir ao meio em que nasceu, enaltecendo, também, a atitude do tio dela, que, apesar da sua pouca cultura, demonstrou ter noções nítidas do dever familiar e da honra.

O tribunal proclamou a inocência da «Flor da Graça», a quem todos os presentes manifestaram a sua solidariedade, levando-a ao colo, e manifestando o seu protesto contra a queixosa que, entretanto, fugira á socapa...

O dr. Sargo Junior foi também muito saudado pela multidão — grande como há muito tempo não se juntava por causa dum julgamento na Boa-Hora.

A resposta do Grémio

às reclamações formuladas contra a falta de peixe e o seu preço exagerado

O Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto enviou-nos, com pedido de publicação, em referência a uma informação que publicamos no dia 24, a seguinte nota de esclarecimentos, assinada pelo presidente da sua direcção, sr. Fernando Costa:

«O Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, que representa, na organização corporativa, a industria da pesca de arrasto, tem exercido, de harmonia com as directrizes superiormente estabelecidas, uma larga acção no sentido de fomentar a produção do peixe.

Em 1941, a frota do arrasto, disseminada por todo o País, era constituída por 48 navios, que pescaram 25.778 toneladas de peixe.

Em 1955, aquela frota passou a ser composta de 81 unidades que trouxeram para o abastecimento publico, 45.750 toneladas.

Este substancial aumento de produção deve-se a medidas tomadas oportunamente, tendentes, através de um bem orientado plano de renovação da fróta, a dotá-la com novas unidades que garantissem um maior abastecimento publico de peixe.

Entre elas, figuram 18 grandes arrastões, em cuja construção se despenderam cerca de 130.000 contos.

Os dois primeiros, construídos em 1942, custaram 3.000 contos cada um; os do mesmo tipo, construídos em 1951, já custaram 9.000 contos; e o ultimo, em 1955, ascendeu a 13.000 contos!

Os encargos da construção naval triplicaram práticamente, sem que os armadores encontrassem relativa compensação nos preços de venda do peixe, dado a maior parte do peixe ser vendido na lota segundo um tabelamento que data de 1950.

De harmonia ainda com o plano de renovação da frota, espera-se que, no final de 1956, a produção suba a 50.000 toneladas—ou seja, mais do dobro da realizada em 1942—e, em 1958, atinja as 60.000 toneladas.

Ora, como a média de consumo, em época normal, orça por 140 toneladas diárias, o que equivale, com excepção dos domingos, a 43.000 toneladas anuais, ainda presentemente sobejam cerca de 7.000 toneladas para cobrir o «déficit» da alimentação publica, quando escasseia o peixe miudo da costa.

O fenómeno da extraordinária procura de peixe, que actualmente se verifica, não é devido, por conseguinte, a qualquer afrouxamento de produção por parte do armamento do arrasto.

Antes, os armadores, e todas as tripulações dos navios, têm de Outubro a esta parte, procurado, através de um esforço altamente desgastador das embarcações e das energias de quem nelas trabalha, intensificar o abastecimento de peixe.

A procura anormal de peixe deve-se, como é sabido, á carência de outros produtos alimentares, nomeadamente á da carne, e do chamado peixe miudo, cuja captura, nas quantidades habituais, não tem sido possível devido ás más condições de tempo e mar que se têm verificado, e cuja produção representa cerca de dois terços do abastecimento geral do País em peixe fresco.

Deve, porém, este Grémio esclarecer que é absolutamente estranho á pesca daquele peixe miudo, visto ser exercida por artes diferentes da do arrasto.

Quanto ao funcionamento da venda do peixe em lota, cumpre esclarecer que se trata de um serviço instituido *de harmonia com o regulamento superiormente aprovado.*

Qualquer pessoa pode concorrer á lota e nela adquirir peixe, nos quantitativos mínimos estabelecidos.

As espécies de peixe abrangidas pela tabela aprovada pela portaria n.º 13.303, de 23 de Setembro de 1950, são postas em licitação pelo preço dessa tabela.

É este o regime permitido pelo aludido regulamento, que apenas proibe que a licitação se inicie por preço superior ao da mesma tabela. Este sistema compreende-se e justifica-se por várias razões, a saber:

1.º—Trata-se de um leilão degressivo, em que o vendedor põe a mercadoria em venda pelo preço da tabela, descendo gradualmente até aparecer comprador e dar o «Chuis», termo este estabelecido, segundo uma velha prática consuetudinária, para paralisar a licitação e tornar perfeita a venda;

2.º—O sistema de leilão digressivo é tradicional na lota de Lisboa, desde sempre, e aplica-se a todo o pescado posto á venda, seja ou não tabelado;

3.º—O início do leilão pelo preço da tabela, em relação ás espécies abrangidas pela citada portaria, *explica-se pelo facto de o tabelamen-*

(Continua na 11.ª página)

O director da Fiscalização está a trabalhar com o delegado do Governo nos organismos de Pesca

Hoje, a fiscalização da Intendência não compareceu nas lotas de Santos e da Ribeira, Foi um alívio para pregoeiros e para determinados compradores. Julgamos saber que esta ausência do pessoal da fiscalização é motivada pela fadiga dos funcionários que ali permaneciam, pois, além deste serviço, têm estado sobrecarregados com outros em curso, o que demonstra bem a deficiência de funcionários da fiscalização, cujo numero pouco vai além de 100 para acorrer a todo o País. Não se poupando a esforços e trabalhos, durante o dia ou a noite, estão sempre prontos a acorrer a todas as chamadas, como os bombeiros. Tão depressa aparecem no Norte, como no Centro e Sul, nas cidades ou nas vilas, nas ruas ou nos cruzamentos das estradas, numa actividade permanente, sem queixumes, nem enfados. Por isso é de aceitar que a sua ausência de hoje nas lotas tenha sido motivada, realmente, pelo cansaço, unica força capaz de os vencer.

O director do Serviço de Fiscalização esclareceu-nos, hoje, que, nos processos instaurados contra vendedores de peixe por infracção ás tabelas, são efectuadas todas as investigações relativas ao delito, designadamente as condições em que o arguido comprou o peixe na lota, declarações dos fornecedores, etc., a fim de permitir aos tribunais uma ampla apreciação das possíveis infracções.

No recente processo em que foi preso o pregoeiro da lota de Santos Julio da Fonseca, este fez declarações em que visa o director do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, sr. Raul Rocha, dizendo que, como empregado, só cumpria as suas indicações. Estas declarações constam do processo já enviado ao 2.º juizo correccional da Boa Hora e o referido pregoeiro saiu ontem em liberdade do Limoeiro, por determinação do tribunal.

O sr. major Silva Pais tem trabalhado estes dias com o sr. comandante Henrique Tenreiro, e ambos estão a elaborar um estudo no sentido de pôr termo ao que se está a passar nas lotas em relação ao peixe tabelado. E' de esperar que do estudo desse trabalho algo resulte de util.

Quatro vendedores aguardam julgamento em liberdade

Mediante termo de identidade, saíram em liberdade, até julgamento, as vendedeiras dos mercados que arrematara m na lota de Santos peixe por preço superior ao tabelado Maria Adelaide, Cecília Branquinho e Laura da Silva Gomes e o vendedor ambulante Celestino Carlos Craveiro Marques. Todos foram presentes ao Tribunal de Polícia. Vinte vendedeiras que haviam também comprado peixe a preço superior ao da tabela, na mesma ocasião, livraram-se de ser detidas em virtude de, após a arrematação, não aparecerem a levantar as caixas de peixe por terem visto o que havia sucedido aos seus colegas.

Seis mortos num naufrágio

PONTEVEDRA, 27 — Seis pescadores morreram afogados no naufrágio, sob forte ventania, do pesqueiro «Mercedes», do porto de Cambados, Galiza. Quatro dos tripulantes eram irmãos, e um quinto da irmandade salvou-se por se ter recusado a embarcar.

O unico sobrevivente deve a vida ao facto de não saber nadar, pelo que se agarrou ao mastro da embarcação e assim permaneceu longas horas até ser recolhido por outro pesqueiro que passou no local do naufrágio, muito tempo depois. — (Efe).

Mais dois mortos noutro sinistro marítimo

HUELVA, 27 — Virou-se no mar um barco deste porto, durante a noite, e morreram afogados dois pescadores. — (A. N. I.).

O Brasil participará

no próximo campeonato mundial de hóquei em patins

Por noticias que recebemos esta tarde de Barcelona, sabe-se que o Brasil se inscreveu para disputar o próximo Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, a realizar em Portugal. Assim, assegurou-se a participação de onze equipas na prova máxima desta modalidade: Portugal, Brasil, Espanha, Itália, Suíça, Inglaterra, Alemanha, Bélgica, França, Holanda e Noruega.

João Condé

entregou hoje uma mensagem dos jornalistas brasileiros

O ilustre jornalista brasileiro sr. João Condé, fundador e director do «Jornal de Letras» foi esta tarde, ás 16 horas, recebido no Sindicato Nacional dos Jornalistas e, seguidamente, na Casa da Imprensa, para fazer entrega de mensagens da Associação Brasileira de Imprensa. Foi saudado nas duas colectividades pelos respectivos dirigentes e por vários sócios.

Da mensagem da Associação Brasileira de Imprensa, assinada por Herbert Moses, consta que João Condé, director da mais importante publicação literária periódica do Brasil, tem sido um constante incentivador das relações culturais entre as duas Pátrias e traz a incumbência, certamente grata, de saudar a Imprensa de Portugal e de transmitir a cada um dos jornalistas um abraço de afecto e de cordialidade, manifestando a esperança de que os colegas lusitanos — colectiva ou individualmente — retribuam a visita, em futuro próximo, em terra brasileira, oportunidade para se fazer sentir a cordialidade dos jornalistas e conhecer de perto as figuras mais expressivas das letras brasileiras dos nossos dias.

A venda de peixe

nos mercados de Lisboa

Está a realizar-se, á hora a que escrevemos, uma reunião de todos os vendedores de peixe dos mercados de Lisboa, na sede do Grémio dos Vendedores Retalhistas dos Mercados.

Tomam parte na referida reunião, que principiou pouco depois das 15 horas, numerosos vendedores de peixe dos mercados da capital, os quais vão discutir os vários aspectos do problema da venda e dos preços do peixe.

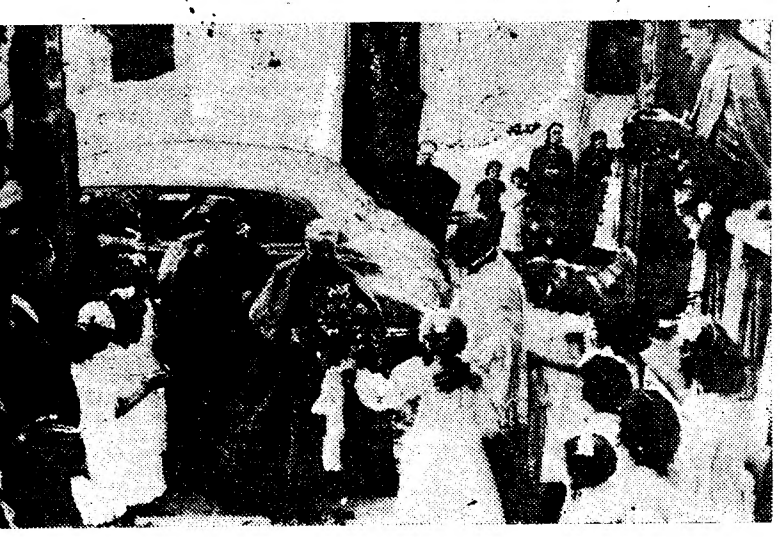
A reunião, que foi convocada pela direcção do Grémio, é presidida pelos srs. Mário Rodrigues, vice-presidente do organismo, e José de Brito, tesoureiro.

No final, assentar-se-á na redacção de uma extensa representação a entregar aos srs. ministro da Economia e major Silva Pais, chefe dos serviços de fiscalização da Intendência.

ARCO IRIS
RESTAURANTE-BAR
PRAÇA DO AREEIRO, 8 — TELEF. 725349
(Edificio Arranha-Ceus)
Deseja um bom serviço de Restaurante? Um óptimo serviço de Bar?
Vá ao ARCO IRIS
Cocktail do dia RAINBOW
Barmans: ARNOLD e TONY
Direcção de Fernando Santos

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telef. 14
AMANHÃ, almoço com folclore regional e tarde dançante.



O sr. D. Fernando Cento na freguesia de S. Mateus

O núncio apostólico
em visita aos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 27 — A viagem do nuncio apostólico ao arquipélago dos Açores está a decorrer de maneira memorável.

Na verdade, de S. Mateus á Vila Nova, a visita de monsenhor Fernando Cento foi uma demonstração de carinho dos párocos e do povo, que se traduziu nos tapetes dos caminhos, nas colchas multicolores pendentes das janelas, nas flores das criancinhas e nas palmas vibrantes e nos morteiros á passagem do representante do Papa.

O nuncio, que ofereceu, no Paço de Santa Catarina, um almoço a que assistiram as mais destacadas autoridades civis, militares e membros do cabido, embarcou hoje no «Lima», a fim de visitar as ilhas Graciosa, S. Jorge, Pico e Faial, onde lhe está preparada carinhosa recepção.

No seu ultimo dia de visita a Angra o nuncio apostólico esteve no Orfanato, onde dirigiu uma carinhosa alocução aos internados, que brindou com doces. Mais tarde deu recepção a todo o clero.

Discursou o bispo coadjutor, um dos párocos mais velhos, que recordou com as mais elogiosas palavras o bispo Residencial, há longos mses ausente no Continente por motivos de saude. Por proposta do nuncio apostólico, foi enviado um telegrama ao Santo Padre e outro ao D. Guilherme Augusto.

A Junta Geral do Distrito ofereceu uma rica coroa de prata símbolo da devoção do Espírito Santo, devoção típica dos Açores, e ainda albuns com fotografias alusivas á visita.

Na Vila Praia da Vitória foi monsenhor Fernando Cento surpreendido por um gesto de onze crianças que lhe ofereceram cinco vasos de vinho que simbolizavam os cinco chagas de Cristo. — (L.).

Visita de ministros
às obras do pavilhão da Feira das Indústrias

Os srs. ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, e subsecretário das Obras Publicas, eng. Saraiva e Sousa, efectuaram hoje, de tarde, uma visita ás obras de construção do pavilhão central das futuras instalações da Feira das Industrias Portuguesas, trabalhos que prosseguem em bom ritmo, já se encontrando concluidos onze dos dezanove arcos que sustentarão a cobertura do edificio.

Aguardavam os visitantes os srs. presidente e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, respectivamente, dr. Francisco Cortês Pinto e eng. Carlos Alves, bem como os directores daquela instituição, srs. eng. Mercier Marques e António Santos Mendonça; dr. Mário Neves, comissário-geral da F. I. P.; arquitectos Keil do Amaral e Alberto Cruz, autores do projecto, bastante notável e original; além de outros técnicos.

Os dois membros do Governo percorreram as obras com muito interesse.

Amália Rodrigues
em Paris

PARIS, 27 — Amália Rodrigues, famosa cantadeira portuguesa, renovou, por três semanas, o seu contrato com o Olympia, caso inédito em relação aos artistas que actuam naquela conhecida «boite». — (A. N. I.).

Visitas de estudo
dos médicos do Curso de Pediatria Social

Os médicos que tomam parte no Curso de Pediatria Social do Centro Internacional de Infancia foram arecebidos, esta manhã, no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, cujo director, sr. prof. dr. Vítor Fontes, perito de neuropsiquiatria infantil da Organização Mundial de Saude, fez uma prelecção sobre «A assistência ás crianças deficientes mentais em Portugal».

Após um ligeiro apontamento sobre a criação daquele Instituto, descreveu a organização dos serviços psiquiátricos para menores e respectivo funcionamento. Mencionou depois o boletim intitulado «A Criança Portuguesa», como o repositório dos estudos e pesquisas levadas a efeito no campo desta especialidade, e citou ainda as monografias que se encontram publicadas.

Terminou por acentuar o lugar de relevo que deve ser dado ao Serviço Social.

Seguiu-se uma visita ás dependências do Instituto.

O curso dirigiu-se depois ao Museu de Arte Antiga, onde foram prestadas explicações pela respectiva conservadora, sr.ª D. Maria José Mendonca.

A' tarde efectuaram uma visita á Instituição Central «Padre António de Oliveira», onde falou o sr. dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores, sobre «A assistência ás crianças em perigo moral e aos delinquentes em Portugal».

Depois dos debates suscitados por este trabalho, efectuou-se uma visita ás instalações daquela instituição

No regresso, os médicos inscritos no curso estiveram no Miradouro do Alto da Serafina.

Ao fim da tarde, a Camara Municipal de Lisboa homenageou o Curso de Pediatria Social com um Porto de honra, na Casa do Leão (Castelo de S. Jorge).

N/M «RITA MARIA»

A Sociedade Geral comunica que por motivo de força maior a saída deste navio foi alterada para 9 de Maio à tarde, sendo os dias de carga os seguintes:

em Leixões 5 e 6 Maio
» Lisboa 7 e 9 Maio

carga Frigorifica dia 9 até 12 horas.

A GERÊNCIA

Almoçaram hoje na Caparica
com os filiados da M. P.
os ministros da Presidência e da Educação
e o subsecretário desta pasta

(Continuação da 1.ª página)

outros dirigentes e instrutores da Organização.

Um grupo de castelos, com a bandeira de honra da Organização e terno de clarins, fez a guarda de honra, á qual o ministro da Presidencia passou revista.

Depois, acompanhado por todos, deu entrada no pavilhão principal, onde o sr. prof. dr. Marcello Caetano recebeu cumprimentos e admirou os exemplares do jornal do acampamento publicados diáriamente e o jornal de parede. Dali, dirigiu-se para o refeitório, onde o esperavam todos os filiados que o receberam com uma grande salva de palmas.

Durante o almoço, o sr. prof. Marcello Caetano assistiu a numeros de folclore de todas as nossas províncias.

Aos brindes, o sr. prof. Gonçalves Rodrigues, que se referiu á honra das visitas do chefe do Estado e do sr. ministro da Presidência, saudou, em seu nome e no da M. P., o sr. prof. Marcello Caetano.

O ministro da Presidencia, vibrantemente aclamado, afirmou que nunca sairá da Mocidade Portuguesa, porque lhe parecia até que nunca havia deixado aquele refeitório nem tinha abandonado aqueles rostos juvenis e aqueles moços entusiasmos.

Afinal — acrescentou — a nossa marcha diz que a Mocidade passa, mas a Mocidade não passa. A Mocidade é sempre a mesma, nas suas alegrias esfuziantes, no seu significado profundo e na melhor das energias da alma portuguesa.

Depois, dirigindo-se aos filiados, disse que alguns deles deveriam ser dentro de 10 ou 12 anos, dirigentes da Organização, tendo atrás de si tradições que transmitiriam aos que hão-de vir. Esta é que é a beleza da nossa Mocidade — acrescentou.

A terminar, e dirigindo-se ao comissário nacional, saudou toda a Organização, na qual — disse — o País deposita esperança ilimitada. Em seu nome e no do Governo, queria confirmar o apoio que seria dado a todas as iniciativas da M. P., a fim de que o seu comissário nacional pudesse levar a cabo todas as tarefas que lhe competem.

O penultimo dia de trabalhos do II Congresso da M. P.

Com a assistência e o interesse do dia anterior, prosseguiram hoje de manhã, no Palácio da Independencia, os trabalhos do II Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa, com as sessões de estudo e discussão das 1.ª e 2.ª secções, que começaram pouco depois das 9 horas.

A primeira secção funcionou no salão nobre e a ela presidiu o sr. coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto para o Ultramar, secretariado pelo sr. dr. Silva Cunha. Foram relatores os srs. dr. José João Gonçalves Proença e eng. Eduardo Ferrugento Gonçalves, que apresentaram a estudo e discussão os temas: «A organização universitária» e «O problema dos quadros», trabalhos que foram largamente apreciados.

A segunda secção funcionou na sala do conselho. Presidiu o sr. tenente-coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto e presidente do II Congresso Nacional da M. P. e secretariou o sr. dr. José Saraiva. A ampla sala foi pequena para conter o elevado numero de congressistas, muitos dos quais assistiram aos trabalhos no corredor. Foram discutidas com o maior interesse, com a intervenção de diversos congressistas, as conclusões apresentadas sobre os problemas «Actividades gerais» e «Educação Física», da autoria dos relatores dr. Elmano Cruz Alves e Pedro Enes Ferreira.

De tarde efectuou-se também no Palácio da Independencia a I sessão plenária, para discussão das conclusões sobre os problemas da I secção (A organização).

Amanhã, ás 9 horas no mesmo local, efectuar-se-á a II sessão plenária para discussão das conclusões sobre problemas da II Secção (Acção), estando marcada para as 16 horas a sessão de encerramento do Congresso, no Teatro Nacional D. Maria II, presidida pelo ministro da Presidencia.

O chefe do Governo recebe hoje os representantes da M. P.

Ao fim da tarde, o Presidente do Conselho recebe hoje uma delegação do V Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, constituida por um filiado de cada província da Metrópole e do Ultramar, que saudará o sr. prof. dr. Oliveira Salazar no aniversário da sua entrada para o Governo da Nação. Os filiados na M. P. serão acompanhados pelo comissário nacional, pelo comissário adjunto para o Ultramar, pelos comissários provinciais ultramarinos que se encontram em Lisboa e pelo presidente da comissão executiva do II Congresso Nacional.

ACORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Jantar à portuguesa
com fado
pela televisão

LONDRES, 27. — Phyllis e John Craddock, os dois «provadores» de alta cozinha, ela decotada, ele de «smoking», comem e comentam um jantar «á portuguesa», no dia 30, para um programa de televisão.

O jantar constará de vinho do Porto, branco, como aperitivo; caldo verde, rissóis de camarão, com vinho verde branco; frango na caçarola, com vinho tinto maduro do Dão; e trouxas de ovos, com vinho do Porto tinto.

No fim, chegam George Robertson, até há pouco sócio de uma firma importadora de vinhos do Porto, e sua esposa, sentam-se á mesa e Robertson canta, então, o fado, acompanhando-se a si próprio com a guitarra.

E' a primeira vez que a cozinha portuguesa figura na televisão britanica e os Craddoks relevelarão, a quantos os queiram ver comer, as receitas de alguns dos mais famosos pratos e doçarias lusitanos.—(A. N. I.).

A INDEPENDÊNCIA DE MARROCOS

A França entregou
os serviços de segurança interna
às autoridades marroquinas

RABAT, 27.—A França entregou, hoje, ás autoridades marroquinas todas as responsabilidades pela segurança interna de Marrocos.

Um comunicado da Alta Comissão Francesa diz que o chefe da Segurança Francesa, Petitjean, continuará como «conselheiro técnico» do novo chefe dos Serviços de Segurança marroquinos.

O comunicado dizia também que a Polícia francesa continuaria a cumprir os seus deveres «tradicionais» no território até que um protocolo franco-marroquino definisse a sua situação futura. Foi decidido assim, em resposta aos desejos do Governo marroquino, o qual tinha chamado a atenção para a «grande disciplina, comportamento impecável e devoção ao dever dos policias franceses».

Depois de receber das mãos do sultão o decreto que o nomeia ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo marroquino, Balafrej declarou, nomeadamente, aos representantes da Imprensa: «Vou empenhar-me a fundo na criação de vínculos de amizade e na consolidação dos já existentes com as potências amigas, nomeadamente a França e a Espanha, com as quais estamos em negociação, e com os países muçulmanos ligados a nós por tantas afinidades.

«Marrocos é um país de cultura árabe. Tem deveres de solidariedade para com as potências muçulmanas. Inicio as minhas funções nesta data em que o príncipe herdeiro acaba de alcançar uma grande vitória, assinando, relativamente ao Exército marroquino, acordos que são prenuncio a uspicioso das nossas relações com a França».

Presidindo a uma reunião na Feira de Casablanca, o ministro afirmou: «Começa agora uma era nova. E' preciso que os Franceses do Marrocos confiem em nós, tal como nós confiamos neles».—(Reuter e France Presse).

Atentado em Alcácer Kibir

TETUAN, 27.—Em Alcácer Quibir, um desconhecido disparou um tiro contra Sidi Mohammed Ben Abselan, caide de Al Serif Hachmi, vibrando-lhe, em seguida, uma punhalada.

A morte do caide foi instantanea. O agressor conseguiu fugir. — (France Presse).

*

TANGER, 27.—A Associação dos Empregados da Administração Internacional de Tanger, filiada na União dos Operários Marroquinos, publicou um relatório no qual declara existir discriminação na administração internacional contra Marroquinos, os quais obtêm apenas cargos subordinados, enquanto que os não marroquinos ocupam os mais elevados.—(R.).

Recepção aos recrutas
em Cavalaria 7

No quartel do Regimento de Cavalaria 7, realizaram-se hoje diversas cerimóónias para a recepção de recrutas.

A's 15 horas, houve formatura geral do regimento, sob o comando do 2.º comandante, tenente-coronel Deslandes.

Em seguida, o comandante tenente-coronel Oliveira Reis, passou em revista o regimento, o qual desfilou depois em parada. Seguidamente, exibiu-se uma classe de ginástica em exercícios vários e jogos. A' noite, no ginásio do regimento, realizar-se-á uma sessão cinematográfica, a que assistirão a oficialidade, recrutas e convidados.

Demissão de um oficial

O Supremo Tribunal Administrativo, reunido em pleno, negou provimento ao recurso interposto pelo sr. João Carlos da Silva Valente, contra a decisão do ministro do Exército que indeferiu um pedido no sentido de ser revista a sua situação. Tendo sido indiciado em processo militar sob a acusação de ter dado lugar a que um camarada subtraísse dos cofres do Estado a quantia de 849.928$45, veio a ser absolvido no Tribunal Militar, por se demonstrar que a acusação era improcedente e não provada. Como no processo instrutório fora demitido de oficial do Exército, requereu então a citada revisão. Dado, porém, o caracter disciplinar do caso, o Tribunal negou provimento ao recurso.

Uma data liberal
celebrada em Aveiro

AVEIRO, 26 — Está já elaborado o programa das comemorações do aniversário da revolução liberal de 16 de Maio de 1828 — antigo feriado municipal desta cidade. No dia 15, á noite, realizar-se-á uma sessão publica e, no dia seguinte, ás 12 horas, serão depostos ramos de flores, junto do obelisco da Praça dr. Joaquim de Melo Freitas e junto da primeira pedra do Monumento aos Heróis da Liberdade, lançada em 1928, por uma comissão de democratas aveirenses, na Avenida do dr. Lourenço Peixinho. A' noite, haverá um jantar de confraternização.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registada hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 15°,4; mínima, 8°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,8; mínima, 13°,4.*

A. M. ALMEIDA, LDA.

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL DOS AUTOMÓVEIS DA

ORGANIZAÇÃO NUFFIELD

MORRIS

Riley MG WOLSELEY

TÊM A HONRA DE CONVIDAR OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS A VISITAREM AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES NA

Av. da Liberdade, 11-A

EM EXPOSIÇÃO OS ÚLTIMOS MODELOS DESTAS MARCAS
A PARTIR DAS 21,30 ATÉ ÀS 24 HORAS

DE LUTO

Dr. Augusto Candido Leite Lobo Alves

Em Santa Marinha do Zêzere foi sepultado o sr. dr. Augusto Candido Leite Lobo Alves, médico aposentado, antigo senador pelo círculo de Chaves, sua terra natal. Contava 87 anos e, durante 43, exerceu funções clínicas nos Hospitais Civis, de que foi director, realizando então a reforma de 1918, de que tantos benefícios resultaram para os serviços hospitalares. Quando, em 1940, foi atingido pelo limite de idade, era há 31 anos, director dos Serviços de Clínica Médica e encontrava-se á frente da enfermaria do Hospital de D. Estefania, onde foi alvo de significativa homenagem, instituindo então um prémio de Bons Serviços, destinado ao pessoal feminino daquele hospital. Em Santa Marinha do Zêzere mantinha a casa-mãe da família, no Solar de S. Pedro, instituiu prémios escolares, criou a Sopa dos Pobres e era considerado o pai dos ferroviários.

SUFRÁGIOS

João Rocha Junior

Passando amanhã o primeiro aniversário da morte do estimado administrador do cinema S. Jorge, João Rocha Junior, a sua viuva, sr.ª D. Maria do Carmo Barral Filipe Rocha, e a restante família, mandam celebrar missa de sufrágio, ás 11 horas na igreja de São Domingos.

Visita ao Instituto de Educação Física

O Instituto Nacional de Educação Física foi hoje visitado pelo comandante da Escola Prática de Infantaria, de Mafra, sr. coronel Mateus Cabral, acompanhado pela secção de educação física desta escola.

Os visitantes chegaram á sede do I. N. E. F. pelas 9 horas, realizando-se uma sessão de boas vindas, na qual falou o sr. dr. Mário Gonçalves Viana. Seguiram-se duas lições de esgrima, uma geral e outra individual, demonstrações de badminton, voleibol, ginástica feminina e masculina, danças portuguesas, desportos atléticos e exercícios de campismo, dirigidos pelos professores Mário Martins Correia, Angelipe, Mário Moniz Pereira, D. Ingrid Figueiredo, D. Maria de Lourdes Tainha e Luís de Sousa Adão.

Após estas exibições houve um almoço, seguindo-se uma visita ás instalações do I. N. E. F. No final, grupos representativos da Escola Prática de Infantaria e do I. N. E. F. disputaram jogos de voleibol e de basquetebol.

Prémios internacionais

No dia 12 do mês de Outubro será entregue, em Génova, o Prémio Internacional das Comunicações intitulado «Cristoforo Colombo». O prémio, anual e indivisível, é de 5.000.000 de liras. Este ano será conferido a uma obra ou investigação de carácter técnico ou científico dedicada ás comunicações aéreas.

As pessoas ou entidades interessadas deverão fazer chegar á comissão organizadora, até dia 30 de Julho, os trabalhos com que pretendam concorrer.

Será também entregue em Génova, no mesmo dia, outro Prémio Internacional, da importancia de 2.000.000 de liras; trata-se do prémio de violino «Nicoló Paganini», para o qual estão também previstos quatro prémios menores.

Os programas pormenorizados dos dois Prémios Internacionais encontram-se no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, em Lisboa.

Festa de homenagem à Imprensa regionalista

E' hoje, pelas 21 horas, que se realiza, na sede da Casa da Comarca de Arganil, a festa de homenagem á Imprensa regional. O programa inclui o descerramento de uma lápida, palestra sobre «A Imprensa no Mundo de hoje», pelo dr. Leonel Carvalho, e representação da peça «Um homem superior», de Noel de Arriaga, pelo grupo cénico da Casa da Comarca de Arganil.

Exercícios em Sintra de Defesa Civil

Com o patrocínio do presidente do Município de Sintra, realizam-se no domingo, ás 10 horas, no Largo da Camara Municipal, daquela vila, exercícios de socorros de urgência da Defesa Civil do Território, em que participam legionários do Terço de Sintra e duas brigadas do Centro de Instrução n.º 1, da D. C. T.

TAUROMAQUIA

Grupo «Sector 1»

Integrado no programa das comemorações do 24.º aniversário, realiza-se brevemente no salão nobre do Grupo «Sector 1» um «Sarau Cultural» organizado pelo professor Mário Duque, com a colaboração dos discípulos das professoras: Anita Patrício, Maria Fernanda Chichorro e Ruth Asvin.

António dos Santos vai tourear no Pacífico

MANILA, 28 — O empresário filipino Cortes vai organizar aqui uma série de corridas de touros a partir de 4 de Julho, data da comemoração do 10.º aniversário da Republica Filipina, e conta com o matador português António dos Santos e outros que seguidamente levará a Hong-Kong, a Macau e ao Japão e, finalmente, em Dezembro, a Melbourne, coincidindo com os Jogos Olímpicos. — (Efe).

João Rocha Jor.

Administrador do Cinema S. Jorge

MISSA

Sua viuva, Maria do Carmo Barral Filipe Rocha e a familia mandam rezar amanhã, 28, às 11 horas, na igreja de S. Domingos, no 1.º aniversário do seu falecimento, uma missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

SESIMBRA

João Maria dos Anjos

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza hoje, dia 27, pelas 19 horas, para o cemitério desta vila.

GENERAL WILLIAM H. HARRISSON

MISSA DO 7.º DIA

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Standard Electrica, S. A. R. L. mandam celebrar missa do 7.º dia, ámanhã, Sábado, na Igreja de S. Domingos, às 11 horas, pelo seu eterno descanso.

BRINCHES — SERPA

Mariano Lopes

FALECEU

Maria Borges Lopes, Eugénio Borges Lopes, Joaquim Borges Lopes, Francisco Borges Lopes e Manuel Borges Lopes, suas mulheres e filhos, Celeste Borges Lopes dos Anjos Fernando, Ana Rogado Lopes Brandão Soares, Cristiana Lopes Poupinha Piçarra e Maria Antónia Lopes Camilo, seus maridos e filhos e Margarida do Carmo Lopes participam o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô e sobrinho, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, para jazigo de família, no cemitério local.

BRINCHES — SERPA

Mariano Lopes

FALECEU

MARIANO LOPES & FILHOS, LD.ª participa a todos os clientes e amigos o falecimento do seu sócio-gerente e fundador, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, para jazigo de família, no cemitério local.

José Miguel Gimenes Correia Ribeiro

Maria Rosinda Gimenes Correia Ribeiro, João Garcia Ribeiro, Carlos Alberto Correia Ribeiro, mulher e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito chorado filho, neto, irmão, cunhado, tio e sobrinho, ocorrido em Mónaco no passado dia 15, devendo o seu funeral realizar-se após missa de corpo presente, rezada pelas 10 horas de amanhã, na capela do cemitério dos Prazeres.

Vida artística

Salão de Arte Infantil para crianças da Costa do Sol

Terminou a fase preparatória do 1.º Salão de Arte Infantil da Costa do Sol, organizado pela Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril. Os concorrentes, cujo numero ultrapassou a casa do milhar, enviaram ao Salão perto de dois mil trabalhos, reservando-se o concurso, apenas, a crianças residentes ou a estudar no concelho de Cascais.

De acordo com as regras estabelecidas, os trabalhos vão ser apreciados pelo juri que seleccionará os que deverão figurar na exposição, recaindo a escolha das produções nas que melhor representem a psicologia e sensibilidade infantis.

Brevemente será anunciada a data e o local da exposição dos trabalhos seleccionados pelo juri.

Bolsa de viagem «José Malhoa»

Reuniu-se, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o juri para a atribuição da «Bolsa de Viagem José Malhoa». O prémio foi concedido ao trabalho intitulado «Castelo de Vide», exposto no «Salão da Primavera», da autoria do pintor Alvaro Perdigão.

Olivença nas aguarelas de J. A. Marques

O aguarelista José António Marques apresenta na sua próxima exposição, a inaugurar no dia 1 de Maio, pelas 15 e 30, no salão da Agência Havas, 12 aguarelas que pintou ultimamente na histórica cidade de Olivença, num conjunto de 50 trabalhos, com vários efeitos e motivos.

Recintos de diversões

A Empresa António Cipriano, para comemorar o seu 11.º aniversário, apresenta, no próximo dia 1 de Maio, ás 21 e 30, no Salão Luso, um grandioso espectáculo, com todo o seu elenco.

—O concurso «Primavera no Fado», para revelação de novos valores, organização daquela empresa, tem recebido muitas inscrições, começando brevemente as eliminatórias.

—Começa a actuar na próxima terça-feira, na Adega Filipe, o violista Nicolau Neves.

—Francisco Radamanto, que vai comemorar as suas «bodas de prata» como poeta popular, apresentará brevemente, no Salão Luso, um grandioso espectáculo dedicado aos seus amigos e admiradores.

—Maria da Saudade apresenta no dia 6 de Maio, na Sociedade de Lousa, um festival com os seus colegas Frutuoso França, Angela Nunes, Joaquim Silveirinha, Isabel Maria e João Viana (Vianinha), que serão acompanhados á guitarra por José Marques, e á viola, por António Pessoa.

—Sob a direcção artística de Moisés Campelos, foi inaugurado o típico «Cantinho Maria Vitória».

—Os artistas Manos Alexandres, Maria da Saudade e António Pires, deram a sua adesão para o festival que o Grupo Desportivo Republica efectua no próximo dia 1 de Maio, e cuja receita é para vestir e calçar 12 crianças necessitadas.

Queima das Fitas

dos universitários de Lisboa

Está definitivamente assente que se realizará, de 6 a 12 de Maio próximo, a «Queima das Fitas» das Universidades de Lisboa. Esta iniciativa está a merecer o melhor apoio e bom acolhimento não só da população universitária como da própria cidade de Lisboa.

Entre os vários numeros do programa destaca-se o «garden-party» no Jardim Botanico da Ajuda, durante o qual se procederá á tradicional «Queima». Esta cerimónia, cuja preparação está a ser objecto de cuidadoso estudo, será um dos pontos capitais dos festejos. O «garden-party» terá a colaboração de dois dos melhores conjuntos musicais portugueses: Domingos Vilaça e Fernando de Albuquerque.

Todos os esclarecimentos podem ser pedidos para a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, telefone 661521, extensão 11.

Queda de um avião

e morte dos dois tripulantes

AIROLO (Suiça), 27.—Um «Vampire», da Aviação Militar, caiu, esta manhã, em Piotta, logo depois de haver levantado voo da base de Ambri.

Morreram os dois aviadores que o tripulavam. — (A. N. I.).

A pesca e o preço do peixe

(Continuação da página central)

to só vigorar para a zona de Lisboa, e de o peixe vendido, nas lotas de Santos e da Ribeira, poder destinar-se a localidades não abrangidas por aquela zona, dado poder ser expedido para todo o resto do País;

4.º—De outro modo, se o peixe fosse posto em leilão por preço inferior ao da tabela, o facto traduzia-se num benefício para os exportadores (negociantes que se dedicam a exportar o peixe para a Província), em virtude de passarem a adquirir o peixe, destinado a zonas diferentes da de Lisboa, por um preço de que só deve legitimamente beneficiar o publico de Lisboa, e, portanto, em detrimento deste;

5.º—Também, por outro lado, concorrendo á lota de Lisboa, as empresas de navegação, e as dos hoteis, pensões, restaurantes, casas de pasto e particulares, etc., que destinam o peixe a consumo próprio, não se vê plausível razão para que estas empresas devam *forçosamente* adquirir o peixe por preço inferior ao da tabela;

6.º—Há, na verdade, a considerar que, sendo o peixe posto em leilão pelo preço da tabela, só devem dar o «Chui» a esse preço os concorrentes que destinarem o produto a consumo próprio ou das suas empresas, ou ás pessoas que pretendam exportá-lo para fora da zona de Lisboa, pois aqueles que o destinem á venda ao publico, naquela zona, não devem comprá-lo a esse preço, a menos que deliberadamente prescindam de quaisquer lucros —o que não é de admitir—ou que premeditadamente pretendam vendê-lo com lucro, o que lhes é vedado, em face do tabelamento imposto pela referida portaria.

Este Grémio e os seus serviços limitam-se, por conseguinte, a observar um regulamento superiormente aprovado, e nenhuma culpa lhes pode ser atribuida pelo facto de, promovendo um leilão em condições legais, as pessoas que a ele concorram procurem desvirtuar o sistema instituído, adquirindo peixe por preços, que elas próprias fixam, através da licitação, e que não podem alterar, na venda ao publico, quando se trate de espécies tabeladas.

Relativamente aos postos reguladores de venda de peixe ao publico, acham-se eles instalados desde 1942, e, no período agudo do após guerra, em muito contribuiram para o abastecimento das classes economicamente desfavorecidas.

Volvidos quatro anos, o desinteresse do publico por esses postos, dada a abundancia então verificada de outros géneros alimentícios, forçou a encerrar, após avultadíssimos prejuízos com a sua exploração, grande numero deles, conservando-se apenas abertos aqueles que mantinham, embora ainda com prejuizo da sua exploração, uma certa concorrência de compradores.

Presentemente, passou a verificar-se o fenómeno inverso, determinado pela manifesta carência de outros produtos alimentares e alto preço deles, e ainda porque o preço do peixe, que é vendido nos postos, se acha fixado por uma tabela altamente desactualizada, e que subsiste desde 1946, mesmo depois de aprovada outra tabela com preços superiores, contra todos os princípios económicos que disciplinam uma exploração industrial.

Cumpre na verdade, salientar que o prejuizo resultante de o peixe ser retirado, por preço tão aviltante, para os postos, é inteiramente suportado pelos armadores, sócios deste Grémio, que, sem razão, arcam com esse grande prejuizo, em exclusivo benefício do publico consumidor.

Este Grémio não conhece outra industria que seja compelida a vender os seus produtos por uma tabela velha de dez anos!

E, com a simplicidade de quem não tem responsabilidades na industria, pretende-se, ainda, que o Grémio retire, pela mesma tabela o peixe destinado ás peixarias e mercados desprezando-se com o maior desembaraço os agravamentos de custo de materiais e apetrechamento que ela está a suportar, e bem assim o aumento—aliás muito justo—dos salários dos próprios pescadores.

Pelo que respeita aos barcos amarrados no Seixal e inibidos de ir á pesca, deve esclarecer-se que se trata de embarcações que deixaram de exercer a pesca de arrasto em 31 de Dezembro próximo passado, por força de disposição legal que data de 1947.

Essa medida, anunciada com oito anos de antecedência, foi imposta pela necessidade de defender os recursos naturais da nossa costa e os justos interesses dos pescadores á linha, uns e outros prejudicados por barcos que, pela sua tonelagem, só em condições especiais de tempo e mar poderiam trabalhar fora das seis milhas, o que os levava a arrastar em zonas proibidas sempre que julgavam não haver risco em fazê-lo.

De resto, a contribuição que, neste momento, poderiam dar ao abastecimento publico não seria apreciável, não só pela fraca produtividade como também pela restrita actividade que poderiam ter em virtude do mau tempo que tem feito.

Quanto á invocada demora nas descargas dos navios, pode afirmar-se categóricamente que eles só ficam retidos o tempo indispensável para essa operação, para as de reabastecimento e, quando indispensável, para as de beneficiação.

Há muito tempo—e duma forma objectiva—desde o ultimo Inverno a esta parte, nunca se fizeram cinco descargas no mesmo navio, como se afirma no artigo em referência.

Normalmente, as descargas (quanto aos navios de grande tonelagem, porquanto os outros são descarregados num só dia e, quando muito em dois) são feitas em três dias; excepcionalmente, num ou dois, e, ainda mais excepcionalmente, em quatro dias.

Exemplificando:—no mês corrente, até o dia 24, fizeram-se, nos navios de grande tonelagem, as seguintes descargas: num só dia, 3 navios; em 2 dias, 9 navios; em 3 dias, 14 navios; em 4 dias, 2 navios.

Cabe advertir que as descargas são função do peixe chegado e daquele que está para chegar, e os quantitativos a descarregar são cuidadosamente calculados por forma a que se não verifiquem oscilações apreciáveis no montante para cada dia.

Há ainda outra afirmação, no artigo a que nos reportamos, que carece de ser corrigida, e é a seguinte: «outro barco, carregado de chicharro, que levou 5 dias a descarregar com 100 toneladas rendeu 1.043 contos!».

O barco que se pretende focar, o qual, mercê de circunstancias extraordinárias, tais como, a anormal procura de peixe, a excepcional quantidade e a boa qualidade das espécies—realizou a receita bruta de 1.017.744$00, *vendeu 148 toneladas*, sendo 50 toneladas de marmotas e garoupas, 80 de pargos, 14 de outras espécies e *apenas 4 de chicharro!*

A propósito desse anormal rendimento comenta-se que os armadores afirmam que ganham pouco, que estão na miséria, e que um deles tem em construção um barco que importa em 12.000 contos.

A verdade é, porém, outra. Os armadores, devidamente organizados, não estão na miséria; mas, a maioria (e está neste caso aquele que tem em construção o navio referido) para cumprirem as determinações do Governo quanto á necessidade de substituição dos velhos navios, não têm possibilidades para, por si sós, levarem a cabo a construção de novas unidades. Assim, só com a ajuda de empréstimos—que vão até três quartos do custo—podem levar a efeito tais empreendimentos.

Assim procedendo, contribuem para dar trabalho, nos estaleiros e na pesca, a milhares de pessoas, e, sem pensarem que um grande aumento na produção possa vir um dia a prejudicá-los, lançam-se abertamente na construção de unidades cada vez mais caras, pelo crescente custo dos materiais de construção naval, a fim de pescarem as quantidades substanciais de peixe com que contribuem para o abastecimento do País».

A nota do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, ao contrário do que era lícito esperar-se, não nos diz que medidas tomou, ou vai tomar, como organismo corporativo com obrigação de respeitar, cumprir e fazer cumprir as leis do Governo, para que se observe a portaria referente ao peixe tabelado.

Diz-nos que o funcionamento da venda do peixe em lota é um serviço «instituído de harmonia com o regulamento superiormente aprovado» e que qualquer pessoa pode concorrer á lota e nela adquirir peixe, nos quantitativos mínimos estabelecidos».

Ora, a portaria 13.303, de 23 de Setembro de 1950, não fala em «quantitativos mínimos estabelecidos», nem determina que o peixe seja posto em licitação, na lota, pelo preço da tabela de venda ao publico.

Confessa o Grémio que «as espécies de peixe abrangidas pela tabela aprovada pela portaria 13.303» não podem ser postas em licitação «por preço superior ao da mesma tabela». Mas o que tem ele feito e faz para cumprir o regulamento, aprovado superiormente, e a referida portaria? Permitir que se arrematem caixas a preço superior ao da tabela de venda ao publico, pelo sistema de leilão digressivo, como se fosse de peixe de venda livre, isto é sem ser tabelado? Permitir que se vendam caixas com 31 quilos de rabos de pargo, por 215 escudos, que são ainda sobrecarregadas com 2 escudos para o moço que as arrasta e 8 a 10 escudos para transporte? Como pode ser tal peixe vendido ao preço da tabela—a 7 escudos o quilo? Permitir que se vendam caixas de 60 quilos a 418 escudos, com as referidas sobrecargas, para o peixe ser vendido ao publico a 7 escudos?

Se os retalhistas têm de obter um lucro de vinte por cento, onde é que, em tais condições, o podem ir buscar?

Quem está a provocar a alteração dos preços da tabela aprovada pelo Governo? Dir-se-á que são as varinas que arrematam o peixe na lota. E os que o vendem a preços superiores ao da tabela, não o podendo fazer? Estes são sempre os «inocentes» e aquelas são sempre as «infractoras»...

As leis fizeram-se para ser cumpridas. — e o Grémio tem obrigação de colaborar com o Governo, pois, de contrário, falta ás suas obrigações.

Outro aspecto:

Uma portaria de 1950 mandou alargar o numero de postos do Grémio, então existentes, de forma que a sua acção se fizesse sentir com maior eficiência. E, afinal, o Grémio confessa que o desinteresse do publico pelos referidos postos «forçou a encerrar, após avultadíssimos prejuizos com a sua exploração, grande numero deles, conservando-se apenas abertos aqueles que mantinham, embora ainda com prejuizo da sua exploração, uma certa concorrência de compradores». E confessa também que «presentemente passou a verificar-se o fenómeno inverso».

É curioso que se afirme que tais postos, com centenas de compradores, formados em «bichas», e para onde o Grémio pode retirar as quantidades necessárias para ser vendidas ao preço da tabela, dão prejuizo. E os estabelecimentos que compram peixe ao preço da tabela de venda ao publico, sujeitos a vários encargos e a várias fiscalizações, mantêm-se, sem se queixar senão de não poderem adquirir o peixe a um preço compensador?

O Grémio sobrepõe-se ás leis do País. Tem regulamentos aprovados superiormente, que evoca, e não faz cumprir uma portaria do Governo.

Diz o Grémio que espera que a produção de peixe suba, no final de 1956, e que em 1958 atinja 60.000 toneladas, ou mais. E explica que os barcos que estão amarrados no Seixal, e inibidos de ir á pesca desde 31 de Dezembro findo, foram abrangidos por uma disposição legal que data de 1947, acrescentando que «a contribuição que, neste momento, poderiam dar ao abastecimento publico não seria apreciável, não só pela fraca produtividade, como também pela restrita actividade que poderiam ter em virtude do mau tempo que tem feito». Perguntamos: E quando está bom tempo, esses barcos não trariam mais umas toneladas de peixe, com benefício para o publico em geral e para os tripulantes que empregavam?

O que é necessário que se saiba é que tais barcos não pertencem ao Grémio e, de certo modo, faziam concorrência aos agremiados.

Salienta o Grémio que «o preço do peixe que é vendido nos postos se acha fixado por uma tabela altamente desactualizada e que subsiste desde 1946». O que quer isto dizer? Que o Grémio entende que o preço do peixe que está tabelado para as classes menos abastadas, deve ser aumentado?

Perguntamos: Onde pode ir o publico buscar dinheiro para, depois de sofrer os enormes aumentos noutros produtos alimentares, que o Grémio reconhece, ainda pagar mais caro o peixe que, com tanto sacrifício físico, adquire nos postos do Grémio?

Confiamos em que o Governo não permita tal agravamento do custo da vida, e que a Fiscalização fará cumprir as leis.

O aniversário

do movimento de 28 de Maio

BRAGA, 27 (Pelo telefone) — Constituiram-se já as comissões encarregadas de organizar nesta cidade as comemorações do 30.º aniversário do movimento de 28 de Maio, que se deseja tenham grande projecção, tanto mais que o chefe do Estado acedeu ao convite para visitar Braga por ocasião das celebrações que se projectam.

A comissão de honra é formada pelo arcebispo primaz, governador civil do distrito, general comandante da 1.ª Região Militar, presidente da Camara Municipal de Braga, corregedor do Círculo Judicial de Braga, presidente da Junta de Província do Minho, ajudante do procurador da Republica, deputados pelo círculo de Braga, presidente do Cabido Metropolitano Primacial, reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia e governador civil substituto.

A's comissões a seguir indicadas presidem: comissão central, dr. Elísio de Oliveira Alves Pimenta, presidente da comissão distrital da União Nacional; comissão de recepção, Fernando da Costa Vilaça; comissão do «Te Deum», cónego dr. José Martins Gonçalves; comissão de instalação do chefe do Estado, barão de S. Lázaro; comissão de recepção na Biblioteca Publica, dr. Domingos de Araujo Afonso; comissão de festas populares, António Fernandes de Araujo; comissão de alojamentos e transportes, Manuel Joaquim Santos da Cunha; comissão de propaganda, dr. Francisco da Silva Pinto.

Exposição de fotografias

Foi adiada a do I. S. T.

Por coincidir com o baile dos Finalistas do Instituto Superior Técnico, marcado para o dia 5 de Maio, foi adiada para o dia 8, ás 18 horas, a inauguração da XI Exposição de Fotografia promovida por aquele Instituto.

Estará patente ao publico durante catorze dias, no salão nobre do I. S. T., das 16 ás 19 horas e das 21 e 30 ás 23 e 30.

O 1.º Salão Fotográfico do Concelho de Almada

ALMADA, 26 — Por ocasião das festas de S. João Baptista, que se realizam nesta vila, efectuar-se-á o 1.º Salão Fotográfico de Almada, patrocinado pelo Município e pelo Clube de Campismo locais.

Esta exposição manter-se-á patente ao publico, de 10 a 24 de Julho, no salão nobre dos Paços do Concelho.

Serão atribuídos prémios ás três melhores fotografias, ás categorias de campismo, regional e artística.

As pessoas que desejem concorrer a este «Salão Fotográfico» podem obter todos os esclarecimentos na sede do Clube de Campismo do Concelho de Almada, Rua Capitão Leitão, 14, 1.º.

HOMENAGEM

a uma professora primária

MINAS DA PANASQUEIRA, 26 —A professora oficial da escola feminina da secção da Barroca Grande, instalada nas Minas da Panasqueira, sr.ª D. Maria do Céu Martins Paiva de Carvalho, foi obsequiada com um prémio que lhe foi conferido pela Casa das Beiras, pela sua prestante actividade no campo da instrução. O prémio consta de um relógio de pulso e de um diploma de honra, comprovativo da sua inscrição no Livro de Honra dos Beneméritos da Instrução, guardado naquela agremiação regionalista de Lisboa.

A entrega do prémio foi feita pelo delegado de Saude do distrito de Castelo Branco, sr. dr. Lopes Dias, em representação da Casa das Beiras, durante uma sessão realizada no Casino Fundanense, no Fundão, sob a presidência do sr. dr. Fernando Carneiro, presidente de Camara Municipal do Fundão, e á qual assistiram o director-escolar do distrito, o vice-reitor do Seminário do Fundão e outras individualidades, além de muitos professores primários e regentes dos concelhos do Fundão e da Covilhã.

Camioneta colhida

por um comboio

MELGAÇO, 27—(Pelo telefone)—Na estação espanhola de Frieira, em frente de S. Gregório, o comboio-expresso Vigo-Madrid apanhou, esta manhã, uma camioneta de carga, que ficou destruida. Há três feridos de gravidade, um dos quais ficou com uma perna partida e outro com as duas fracturadas. Alguns passageiros que iam em cima da camioneta, ao ver avançar o comboio, atiraram-se ao chão.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — 5 DE MAIO
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**

«IMPÉRIO» — 9 DE MAIO
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tome, Luanda. Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

«LUANDA» — 19 DE MAIO
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 24 DE MAIO
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

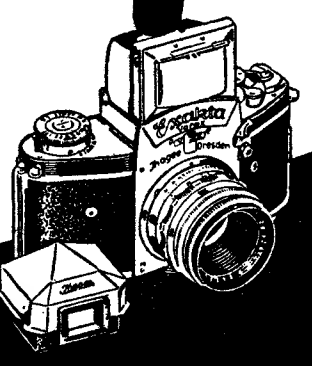
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 11 DE MAIO
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Fotografar *Sem* Paraloxe

SIGNIFICA FOCAR SEM DIFICULDADE, COM TODA A EXACTIDÃO, GRAÇAS À IMAGEM DO VIDRO DESPOLIDO OU VISOR PRISMÁTICO — TUDO ISTO COM A CÂMARA DE DUPLO SISTEMA DE FOCAGEM



EXAKTA
Varex 24·36 mm
A MAIS FINA CÂMARA FOTOGRÁFICA DO MUNDO!
REPRESENTANTE M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 — TEL. 30306 - LISBOA

PAGA CARO...

V. Ex.ª rematou o seu jantar
com "um bom café"
Mas depois deu voltas na cama,
à procura dum sono impossível!
Um conselho:
Não renuncie à sua rica chávena de café,
mas

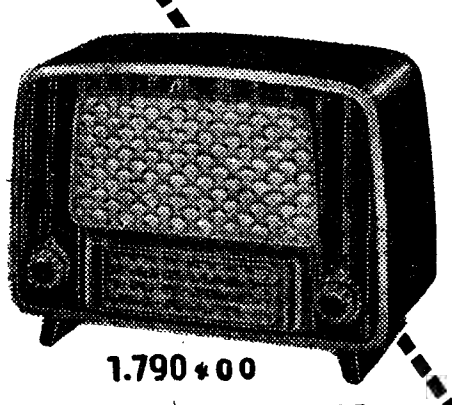
Tome,
simplesmente,
à noite.

NESCAFÉ ..... SEM CAFEÍNA

Saboroso como o Nescafé normal, fácil de preparar — em 3 segundos — directamente na sua chávena, forte ou fraco conforme desejar. Não lhe roubará um minuto de sono.

SPEDIC K 1.56

AGA RADIO



1.790$00

RÁDIO-RECEPTORES SUECOS
DE ALTA FIDELIDADE DE SOM
BONITA CAIXA DE MADEIRA
REGULADOR DE TONALIDADE
TOMADA PARA PICK-UP
DUS BANDAS DE ONDA-CURTA
CORRENTE ALTERNA E CONTINUA
UM GRANDE RECEPTOR EM FORMATO PEQUENO!

ASPIRADORES Electro-lux ENCERADORAS

R. Pascoal de Melo, 7
R. 1.º de Dezembro, 120-B

FÁTIMA

12 e 13 de Maio
Partida ás 7 horas do dia 12, visitando CALDAS, NAZARÉ, ALCOBAÇA e BATALHA
Regresso dia 13, por TOMAR, CASTELO DO BODE, SANTARÉM e V. FRANCA
Preço 150$00
Inscrições e informações:
Companhia Sintra Atlântico
Rua da Glória, 43 — Tel. 20267

Prédio na Rua do Ouro em Lisboa
Vende-se

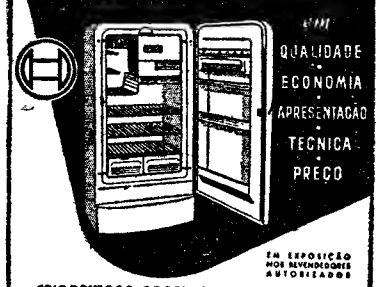
Prédio fazendo esquina para a Rua do Ouro, com o n.º 158 a 164 e para a Rua da Victória com os n.os 90 a 96. É de construção pombalina forrada a azulejo e compõe-se de cinco andares e lojas.
A venda será feita em hasta publica na sala das lotarias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no dia 2 de Maio ás 11 horas.
As condições constam dos respectivos editais e podem ser pedidos á Santa Casa da Misericórdia de Braga, proprietária do prédio.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

FRIGORÍFICOS Electro-lux MÁQUINAS DE COZINHA

R. Pascoal de Melo, 7
R. 1.º de Dezembro, 120-B

BOSCH O PRIMEIRO FRIGORÍFICO ALEMÃO



QUALIDADE
ECONOMIA
APRESENTAÇÃO
TECNICA
PREÇO

EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

FRIGORÍFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL
SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1.000 POR DIA NA MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL • ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA • FECHO COM CHAVE

5 ANOS DE GARANTIA

FAÇA A MÁQUINA ECONÓMICA BOSCH

Refrigeração POLAR LIMITADA

LINEA

PARA: FUNCHAL-RIO DE JANEIRO-SANTOS MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE DE LUXO «ANNA-C»

Esperado em 29 de Maio

OS AGENTES GERAIS
SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P. Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Telg. ANTUNITA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Um adejar de asas

Condensação do conto de **Frédric Brown**

O «pocker» não era propriamente uma religião para Gramp, mas. durante os cinquenta e tal anos da sua vida, tinha sido para ele o que mais se aproximava duma religião. Era aquela a idade que ele tinha, aproximadamente, quando fui morar com ele e com Gram, numa pequena cidade do Ohio. Lembro-me da data porque foi precisamente pouco depois do assassinio do presidente McKinley. Longe de mim, porém, insinuar que houve qualquer relação entre esse facto e o de eu ir morar com o casal.

Gram era uma mulher de bem. Metodista, nunca tocava numa carta de jogar e já há muito tempo desesperava de fazer desistir o marido das suas práticas pagãs. Formavam um estranho par: o ateu da cidade e a presidente da Missão Metodista... Nessa época não via nada de estranho no facto deles se amarem e viverem juntos a despeito das suas divergências de opinião. E talvez, realmente, nada houvesse de estranho nisso. Sob o seu aparente cinismo, Gramp era um homem bom, amável e generoso.

Era um óptimo jogador. Ganhava um pouco mais do que perdia. Calculava que o «pocker» contribuia com cerca de um décimo para os seus rendimentos provindo o restante de um campo de culturas nos arredores da cidade.

No momento em que se começou a verificar a mudança já vivia com eles há perto de três anos, tendo eu cerca de 12 anos. Já foi há muito tempo mas nunca esquecerei a noite em que essa mudança se verificou: a noite em que ouvi o adejar intenso de asas na sala de jantar quando connosco ceou um vendedor de cereais chamado Charley Bryce. Era um homenzinho pequeno que não devia pesar mais de cinquenta quilos.

Já não me recordo da conversa que houve durante o jantar. Apenas me lembro que ajudei Gram a pôr e a levantar a mesa. Foi nesta ocasião que ouvi pronunciar, pela primeira vez a palavra «pocker». Não sei qual dos dois fez primeiro alusão ao jogo. Gramp; muito animado relatava uma jogada magnifica que fizera há alguns dias. O estranho — talvez não tivesse dito que Bryce era, para nós, um estranho pois nunca antes o tinhamos visto e pouco depois foi para uma distante cidade — escutava, muito interessado, com um sorriso a bailar-lhe nos lábios. Não, não me recordo d oseu rosto, mas nunca esquecerei o sorriso.

Resolveram, então, jogar uma partida. Depois de ter lavado a louça lembro-me que fiquei a vê-los jogar. Não me lembro de nenhuma das jogadas mas recordo-me que o dinheiro andava de um lado para o outro. Tenho ideia de o visitante ter a certa altura olhado para o relógio dizendo que queria apanhar o comboio das 10, propondo a Gramp que a partida terminasse ás 9 e 30.

Foi assim que o fizeram e áquela hora era Charles Bryce que ganhava. Meteu o dinheiro no bolso e contou as moedas de prata que também ganhara, dizendo:

— Precisamente treze dólares. Treze peças de prata.

— Que Diabo! — exclamou Grap. Era uma das suas expressões favoritas.

Gram fungou e disse:

— Fala do Diaob que ouvirás o bater das asas dele.

Charles Bryce riu suavemente. Tinha pegado no baralho de cartas fazendo-o deslizar suavemente entre os dedos, enquanto continuava a sorrir. Perguntou:

— Como pode ser isso?

Foi, então, que comecei a sentir medo.

Gram fungou novamente, dizendo:

— E' como lhe disse. E agora, se me dão licença, vou-me deitar. E tu também, Johnny.

Sim. O comerciante de cereais fez deslizar, mais uma vez as cartas entre as mãos, mas agora com mais força. Não sei se era deste ruído parecido com o adejar de asas de morcegos ou se era das treze peças de prata, mas o facto é que estava aterrorizado.

Ele deu-se conta da minha cara e disse-me gargalhando:

— Tens ar de quem acredita no Diabo e de julgar até que eu sou o próprio Diabo, heim?

— Não, senhor — consegui responder.

Mas decerto que não afirmei isso de uma maneira convicente. Gramp deu uma gargalhada e disse:

— Surpreendes-me, Johnny. Na verdade tens um ar de quem acredita nisso.

Charley Bryce fixou Gramp, com um clarão malicioso nos olhos:

— E você não acredita? — perguntou-lhe.

Gramp parou de rir.

— Basta de brincadeiras, Charley. Você mete ideias ridiculas na cabeça do rapaz e ele acaba por ser supersticioso.

— Mas toda a gente é mais ou menos supersticiosa! — exclamou Bryce.

Gramp abanou a cabeça:

— Não eu!

— Você julga que não é, mas eu aposto o contrário.

— Aposta quanto?

O homem manejou o baralho mais uma vez e pousou-o silenciosamente sobre a mesa. Tirou do bolso as treze moedas de prata, contou-as e disse:

— Aposto este treze dólares contra um. Treze peças de prata dizem-me que você tem medo de provar que não acredita no Diabo.

Gramp pôs um dolar sobre a mesa:

— Charley Bryce, cubro a aposta.

O comerciante pôs a pilha das moedas ao lado da nota, tirou uma caneta do bolso (era das primeiras que eu via nessa época, por volta de 1913) e estendeu um papel. Deu a caneta a Gramp, e inclinou-se sobre a mesa dizendo:

— E agora escreve: «Por treze dólares em prata vendo a minha alma ao Diabo».

Gramp empunhou a caneta rindo. Pôs-se rápidamente a escrever mas o movimento da sua mão tornou-se mais lento, até parar completamente. Era-me impossivel ver o que ele tinha escrito da frase ditada.

Olhou para Bryce e disse:

— E o que...?

Fixou o papel por um bocado, olhou para o dinheiro em cima da mesa e sorriu estranhamente. Finalmente disse:

— Leve o dinheiro, Charley. Você ganhou.

Foi tudo. O outro guardou as moedas e a nota e Gramp acompanhou-o á gare.

Mas depois dessa noite Gramp não foi o mesmo. Continuou a jogar «pocker», mas estava diferente. Começou a frequentar a igreja todos os domingos e até acabou por aceitar as funções de sacristão.

Nunca mais vimos Bryce. E foi pouco depois do falecimento de Gramp. uns anos depois, que a sua mulher me confessou que tinha ouvido, da cozinha, toda a conversa relativa á aposta. Lembro-me de nessa ocasião lhe ter perguntado se ela tinha tido a intenção de entrar na sala e impedir o marido de assinar o papel. Ela sorriu, respondendo-me:

— Gramp não o teria assinado. De resto não teria a menor importancia se o fizesse. Se realmente o Diabo existe, Deus nunca permitiria que ele andasse por aí, disfarçado em negociante para tentar todos os incautos.

— E a senhora teria assinado? — perguntei.

— Treze dólares por escrever uma brincadeira num papel? Claro que assinava. E tu, Johnny?

— Não sei.

Tudo isto já se passou há muito tempo e «ainda não sei».

Vida mundana

EM VIAGEM

Em viagem de estudo, parte de avião, no próximo dia 30, para a Alemanha e Suiça, o sr. Mário José dos Santos. Acompanhado do técnico sr. Emídio Bastos, visitará as mais importantes fábricas daqueles dois países.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Lisboa o advogado em S. Paulo sr. dr. Raul da Costa Ferreira, que seguirá dentro de dias para o Porto, onde tem família, pois é filho de portugueses.

CASAMENTOS

Realizou-se, em Oeiras o casamento do sr. Fernando Sá da Silva Lopes, filho do sr. António Berto Lopes e da sr.ª D. Argentina de Jesus da Silva Lopes, com a sr.ª D. Maria Rosa Benedi, filha do sr. Joaquim Gaspar Benedi e D. Maria Fernanda Benedi. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, os srs. Renato da Silva Carvalho e sua esposa, sr.ª D. Eugénia Pinto Coelho de Freitas Martins da Silva Carvalho e, do noivo, o sr. João Crisóstomo de Sá e sua esposa, sr.ª D. Manuela das Dores Mendes de Sá. Após a cerimónia, foi servido um finíssimo copo-d'água na casa dos tios da noiva. Os noivos seguiram para o Norte do País.

DOENTES

No Serviço 8 do Hospital de Santa Maria, onde foi tratada pelo professor Eduardo Coelho e pelo dr. Carlos Silva, encontra-se quase restabelecida da grave doença que, durante muito tempo, a conservou ali, a sr.ª D. Maria da Soledade Teixeira.

AUTO INDUSTRIAL, L.DA

Av.ª Duque de Loulé, 93/95-B — Lisboa

Concessionários da **GENERAL MOTORS**

Carros OPEL e VAUXHALL — Camiões BEDFORD

Peças legitimas e Acessórios

Motores e Peças PERKINS DIESEL

Tintas e Diluentes da Imperial Chemical Industries, Ltd.

Oficinas de Mecanica e Estação de Serviço

AUTO PALACE — Rua Alexandre Herculano, 66/68

Mecanica Geral	**Lavagens**
Diesel	**Lubrificações**
Pintura	**Óleos**
Electricidade	**Gasolina**
Bate-chapas	**Casóleo**
Estofador	**(Produtos Mobiloil)**

SOCIEDADE DE GASES E PRODUTOS QUÍMICOS

S. A. R. L.

CAPITAL: 5:000.000$00

Sede: Avenida Infante D. Henrique — LISBOA

FÁBRICAS DE PRODUÇÃO DE GASES COMPRIMIDOS: OXIGÉNIO, ACETILENO, AZOTO E AR, EM CABO RUIVO, LOURENÇO MARQUES E LUANDA

EMISSÃO DE 5.000 OBRIGAÇÕES do valor nominal de 1.000$00 cada uma, das quais 4.000 se põem em subscrição publica.

Autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», n.º 294, da III série, de 21 de Dezembro de 1955.

As obrigações em títulos de uma, de cinco e de dez, são de cupão e vencem o juro anual de 5% cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável aos semestres em 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, com início em 1 de Julho de 1956.

A amortização é feita pelo valor nominal, em 15 anos, exclusivamente por sorteios anuais a partir de 2 de Janeiro de 1959, reservando-se a Sociedade o direito de a antecipar após a primeira amortização, mas sempre também por sorteio.

A emissão é garantida por todos os valores da Sociedade.

As obrigações são oferecidas ao publico pelo valor nominal de mil escudos cada uma, pagos no acto da subscrição contra entrega dos títulos definitivos, e, esta fica aberta no

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

em Lisboa a partir do dia 30 do corrente mês, até ao dia 5 de Maio p.º f.º, encerrando-se imediatamente logo que atinja o seu total.

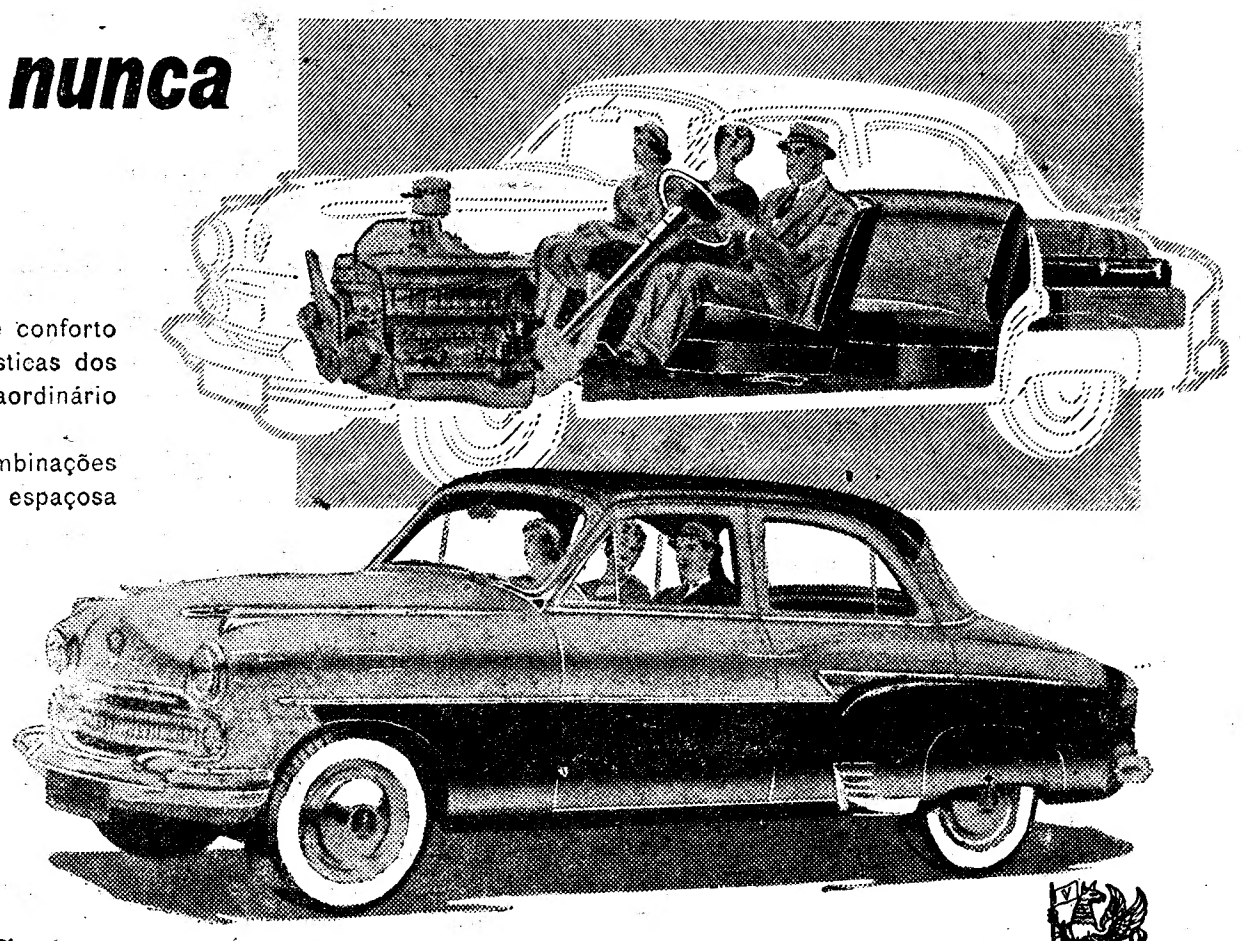
Os subscritores ficam com direito a receber todo o juro do semestre em curso, que é pago em 1 de Julho p.º f.º.

Lisboa, 25 de Abril de 1956.

A ADMINISTRAÇÃO

O valor Vauxhall...

é maior do que nunca para 1956



Verdadeira economia, alta qualidade, e conforto para 6 pessoas, são as principais características dos novos modelos, que constituem um extraordinário exemplo do valor Vauxhall.

Além de harmoniosas linhas e suaves combinações de cores, os novos modelos têm ainda uma espaçosa mala para a bagagem.

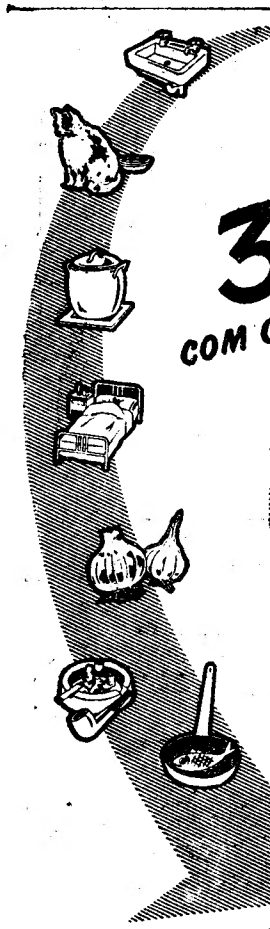
WYVERN — 4 Cil.
VELOX — 6 Cil.
CRESTA — 6 Cil. DE LUXO

GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR. N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL 638181 - LISBOA

Vauxhall
DOIS GRANDES NOMES DUPLA GARANTIA



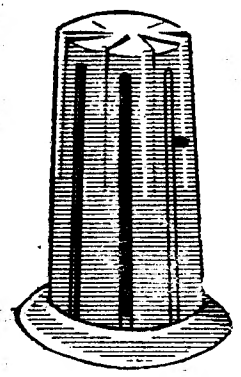
3 MODOS EFICAZES DE ACABAR COM OS CHEIROS DESAGRADÁVEIS...

USANDO

air-wick

UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA

Air-Wick põe ao seu dispor 3 meios práticos e económicos de obter um ambiente agradável, neutralizando por completo os maus cheiros provocados por: lavabos e quartos de banho, animais domésticos, cozinhados, quartos de doentes, alhos e cebolas, fumo e cheiro de tabaco, peixe frito, etc.



GEL — Air-Wick em stick com estojo de plástico

FRASCO com torcida e recargas

PULVERIZADOR uma pequena pressão pulveriza o Air-Wick

Respire sempre em sua casa a frescura do ar livre dos campos!

CAFÉS REUNIDOS S.A.R.L.

com o capital realizado de 4.500.000$00
e Sede em Lisboa, Praça D. Pedro IV, 52

Convoco os Senhores Accionistas de Cafés Reunidos S. A. R. L. para reunirem em assembleia geral ordinária no dia 12 do mês de Maio próximo futuro, ás 15 horas, na Sede social, para: 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatório do Conselho Fiscal; 2.º —Eleger a Direcção, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral; 3.º—Deliberar e votar sobre qualquer outro assunto de interesse para esta Sociedade, e, em especial, para deliberar e votar a modificação de quaisquer ou mesmo de todos os artigos do respectivo pacto social e ainda sobre a actividade desta Sociedade, obras nos locais que ocupa, remunerações pelos serviços que assim forem prestados, manutenção ou revogação de todo e qualquer subsídio votado anteriormente.

Para o caso de no dia e hora aqui fixados se verificar não haver o numero necessário para a assembleia geral se reunir, fica esta fixada desde já, como segunda convocação, para o referido dia 12 ás 16 horas.

Lisboa, 26 de Abril de 1956.
O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Castelo Branco

ARREMATAÇÃO

Vão á praça, amanhã, sábado, dia 28 do corrente, pelas 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, as seguintes propriedades: 1.º, Pinhal e terra de semeadura na freguesia de Colares, área aproximada 3.300 m2, base 15.000$00; 2.º, Boa terra de semeadura na freguesia de Colares, base 3.500$00; 3.º, Casalinho saloio com casas, pátio e quintal, na freguesia de Colares, base 14.000$00; 4.º, Propriedade rustica no conc. de Sintra, área superior a 1.000 m2, base 3.200$00. Esclarecimentos pelos telefs. 662360 e 23720.

Quink

BATE DE LONGE QUALQUER OUTRA TINTA QUE TENHA USADO!

Se bem que Quink atinja naturalmente os seus melhores resultados nas canetas Parker, não deixa por isso de melhorar o rendimento de qualquer outra caneta.

Porquê? Porque a Parker Quink é a única tinta que contém SOLV-X o *exclusivo* da PARKER, que além de possibilitar uma escrita sem embaraços. fluente e contínua, *limpa continuamente a sua caneta!*

Experimente hoje mesmo a aperfeiçoada Quink Azul Róyal Lavável

Quink... a única tinta que contém SOLV-X... é fabricada pela Parker, o nome mais famoso no mundo inteiro em materiais de escrita.

Preços: 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 78$00
Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa Q1P-12

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FATIMA

EM AUTOCARRO. DIAS 12 e 13 DE MAIO

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

DIARIO DE LISBOA

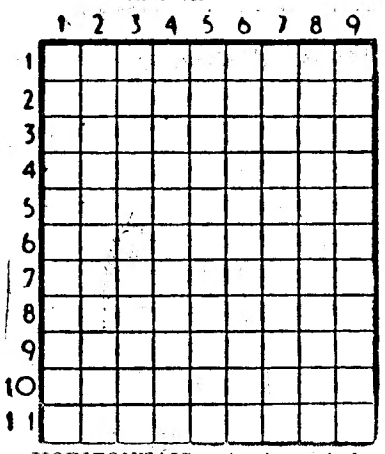
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2, 2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533 Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381. Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfirio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123, 125 Tel. 27880; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld.ª—Rua Aurea 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1527



HORIZONTAIS: 1—Assassináramos. 2—Entregamos. 3—Campeão. Saudáveis. 4—Protela. Aqui. 5—Falta á verdade. Óxido de cálcio. 6—Modificaria. 7—Rio de Portugal. Juntam. 8—Artigo definido. Prefixo que indica do ar. 9—Estimaria. 10—Atasca. 11—Causem.

VERTICAIS: 1—Nociva. Queridos. 2—Adeleiras. Antes de Cristo. 3—Lamento. Amarra. 4—Preposição latina que designa direcção. Mesmo. Patrões. 5—Chefe abissínio. Estava. Naquele lugar. 6—Gostar muito de. Içarão. 7—Pedras de lagar. Gerei. 8—Artigo definido. Branqueara com cal. 9—Frauta. Símbolo químico do samário.

Solução do problema n.º 1526

HORIZONTAIS: 1—Atas. Sais. 2—Camarão. 3—Lis. Sá. 4—Dia. 5—Estarmos. 6—Rara. Alui. 7—Moraram. 8—Ria. 9—Os. Ira. 10—Tenteou. 11—Amou. Sião.

VERTICAIS: 1—Ao. Der. Cota. 2—Visam. Sem. 3—AC. Atros. Nó. 4—Sal. Aar. Itu. 5—Miar. Arre! 6—Sãs. Mar. Aos. 7—Ar. Polir. Ui. 8—Ias. Suais. 9—Soar. Imã. Pó.

O VOO DAS AVES

O sr. Francisco Correia Lopes, de S. Cristino de Longos (Caldas das Taipas), abateu dois estorninhos portadores de anilhas com as inscrições seguintes: «172-817-Varsóvia» e «54-52-Russia Ortof».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto por uma banda de musica; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os grandes e o desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 19.º episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot, «O Moinho á Beira do Rio»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 10, Vamos ao teatro; 22 e 40, Fados; 23, A Orquestra de Victor Young; 23 e 15, Danças; 23 e 30, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos de Barcelona, do relato do desafio de hóquei em patins Espanha-Itália.

Programa «B»—Ás 19, «Aspectos da Musica Moderna»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin («Berceuse», «Valsas» e «Improviso n.º 4»); 20 e 20, 2.º acto da ópera «D. Pasquale», de Donizetti; 21, Junção dos emissores; 22 e 20, Recital de piano, por Fernando Laires; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica: («Concerto em si bemol maior», de Mozart, para piano e orquestra); 22 e 40, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 22 e 50, «Canticos da Prisão», de Dalapiccola; 23 e 20, «Concerto em ré menor», de Lalo.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 18 e 45, Programa Lamar; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Cinco minutos com João Villaret; 20 e 35, Programa da defesa civil; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Morocco; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Radio-jornal; 1, Programa das bodas de prata; 2 e 55, Amanhã; 3, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua a fazer-se sentir a influência da depressão centrada sobre o Sudoeste da França, em cuja circulação se movimenta ar frio e humido.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, vento fresco de Noroeste, podendo soprar com rajadas muito frescas, possibilidade de aguaceiros e trovoadas. Temperatura sem grande alteração.

HA TRINTA ANOS

Jos Tanganho, popularizado no «raid» hípico a Portugal, tomara alternativa de cavaleiro tauromáquico e o «Diário de Lisboa» de 27 de Abril de 1926 dizia: «E' com prazer que declaramos não representar a sua entrada no Campo Pequeno um favor ao seu nome. Outros menos documentados têm sido ali aplaudidos. E' bom calção e apresentou-se excelentemente montado e se «toureasse» um pouco mais justificaria as ovações de que foi alvo e que atingiram mestre Vitorino Froes, mestre de Tanganho e mestre dos mestres».

A RECEITA DO DIA

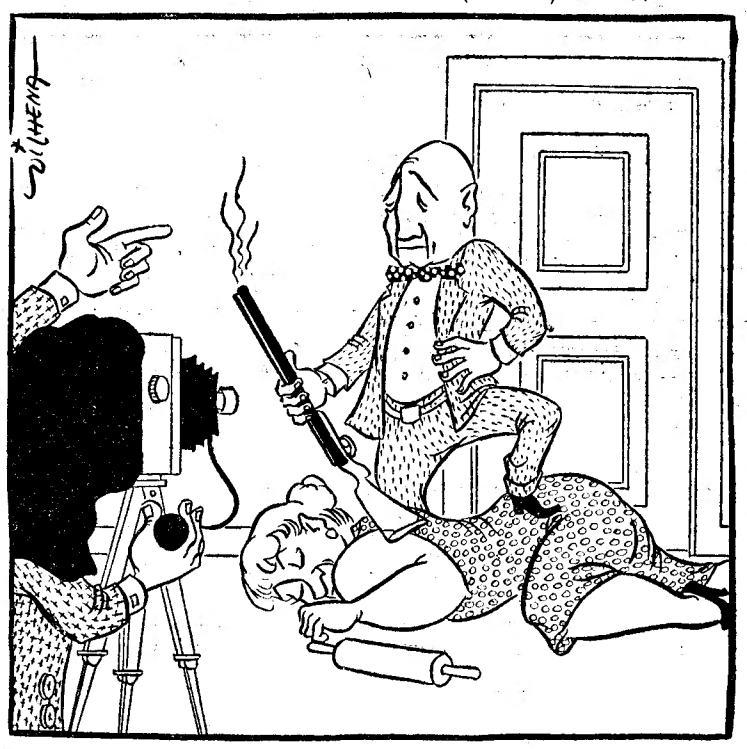
Cebolas recheadas — Escaldam-se cebolas grandes, depois de descascadas, deitam-se em água fria, deixam-se escorrer, retira-se, da parte interior, uma série de camadas, de modo a obter uma boa cavidade. Enche-se esta de um picado de vitela e presunto, cobre-se com um bocadinho de manteiga, pão e queijo ralado e levam-se ao forno, a tostar.

Servem-se com assado ou simplesmente com arroz.

Inválidos do Comércio

Para encerramento das solenidades comemorativas do 27.º aniversário da fundação de Inválidos do Comércio, o sr. Félix Bermudes realizará no próximo domingo, ás 15 e 30, no salão da Casa de Repouso, ao Lumiar, e sob a presidência do sr. dr. Ramada Curto, a sua anunciada conferência sobre «Filosofia da Velhice».

LAR, DOCE LAR . . . — (final)



SEM PALAVRAS

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
MONUMENTAL—Ás 22 — «Daqui fala o morto».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23 «Mujeres ó diosas».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».

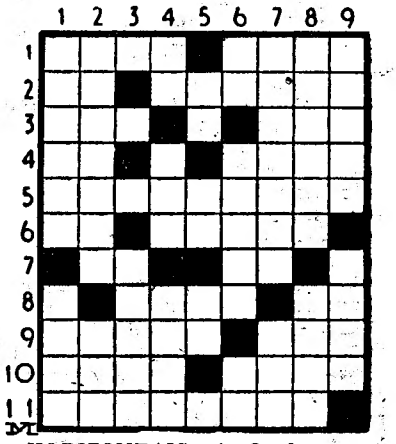
CINEMAS

SÃO LUIZ—«Homens em casca de noz».
TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO JORGE—«Orgulho contra orgulho».
EDEN—«Tempos modernos».
POLITEAMA—«Regresso do Inferno».
MONUMENTAL—«Rivalidade».
IMPÉRIO—«Piquenique».
CONDES—«Homem sem rumo».
ALVALADE—«Homens em casca de noz».
ODEON e ROYAL—«Para sempre, meu amor».
PALÁCIO—«O órfão perdido».
CAPITOLIO—«O gaviões dos mares».
TERRASSE — «Cantinflas, porteiro».
OLIMPIA—«A nave do terror».
JARDIM—«O anjo branco».
PROMOTORA—«Ulisses».
RESTELO—«Ladrão de casaca».
LIS—«Sementes de violência».
IDEAL — «Aconteceu em Hollywood».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 516



HORIZONTAIS: 1—Qual pessoa. Receia. 2—Antiga cidade da Caldeia (Mesopotamia), donde partiram os Hebreus sob a direcção de Abraão (Bibl.). Cidade da Tessália, onde Antípatro e Crátero desbarataram os Atenienses e os Etólios em 322 A. C. 3—Preposição e artigo (pl.). Ajuntamento de famílias, na Alta Escócia, que obedecem a um unico chefe. 4—Símbolo químico do neodímio. Cidade de França, que mais destruições sofreu durante a ultima guerra. 5—Envoltório. 6—O lado do navio voltado para o vento (inv.). Falecimento. 7—Conjunção. Porco. 8—Insólito. Olha. 9—Deixa de ter. Cento e nove em romano. 10—Encolerizar. Possui. 11—Que tem patas peludas como vassouras.

VERTICAIS: 1—Tudo o que. Constelação austral. 2—Que tem cauda muito visível. Época. 3—Rugir. 4—Mil e cem em romano. Interjeição que designa detonação ou estrondo. Terreiro em volta das igrejas. 5—Batráquio. Pedra de moinho. Popa. 6—Basta! Seguro. A ti. 7—Enlevo. Célebre cavaleiro, protótipo semilendário dos paladinos castelhanos, que conquistou Valença. 8—Pequeno pão de trigo. Existe. 9—Anão. Bule.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 515

HORIZONTAIS: 1—PEDIR. Cal. 2—Aliai. Ata. 3—Ibo. Acres. 4—A. Onus. 5—Vário. 6—AVARENTO. 7—Vaiada. Um. 8—Al. De. É. 9—Rifa. Meti. 10—Ai. Na. Ró. 11—Adorei.

VERTICAIS: 1—Pai. CAVAR. 2—Elba. Valia. 3—Dio. Vai. Fia. 4—Ia. Parada. 5—Ria. Rede. NO. 6—Coina. MAR. 7—Carnot. Te. 8—Ateu. Ou. Tri. 9—Lasso. Meio.

(Provérbio: PEDIR A AVARENTO É CAVAR NO MAR).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	909$00	909$50	912$00
Cons. 3 % T. 10	966$00	965$50	966$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.030$00	1.035$00
Centenários 4 % 1940	—	2.275$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	993$00	998$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	997$00	990$00	995$00
Externo 1.ª série	—	1.265$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	184$00	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	111$00	113$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	976$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	997$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Gás Elect. 5 %	—	1.060$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.030$00	1.032$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	720$00	720$00	725$00
Nacional	—	2.000$00	3.200$00
Sagres	—	1.750$00	1.850$00
Tagus	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	965$00	—
Espírito Santo	8.780$00	8.750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.080$00	—
Portugal	—	—	2.370$00
Ultramarino	1.020$00	1.020$00	1.025$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	225$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	525$00	550$00
Cimentos Leiria	485$00	485$00	—
Crédito Predial	61$60	61$60	61$80
Electr. das Beiras	—	1.540$00	—
Gás e Electricidade	337$50	337$00	337$50
H. Alto Alentejo	155$00	155$00	155$50
H. E. Cávado	—	—	1.645$00
H. E. Zêzere	—	1.545$00	1.550$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Allança	310$00	310$00	318$00
Portugal e Colónias	—	420$00	430$00
Nac. de Electricidade	—	1.650$00	—
Nacional Navegação	—	—	2.000$00
Colonial Navegação	770$00	765$00	775$00
Portuguesa de Pesca	1.450$00	1.430$00	1.460$00
Port. de Tabacos	468$00	468$00	469$00
Tabacos de Portugal	—	615$00	625$00
União Elect. Port.	230$50	230$00	231$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.100$00	2.095$00	2.100$00
Ag. das Neves	1.210$00	1.205$00	1.220$00
Agric. Colonial	—	—	950$00
Açucar de Angola	—	3.495$00	3.510$00
Boror	—	492$00	500$00
Cabinda	401$00	400$00	401$00
Colonial do Buzi	346$00	345$50	346$50
Ilha do Principe	—	—	2.520$00
Moçambique	174$00	174$00	174$50
Zambézia	—	214$00	215$50
Incomati	—	4.250$00	4.300$00
Cádá	4.450$00	4.430$00	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$72	$76
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil	$34,5	$37.
Congo Belga	$56.3	$57.3
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$64.6	$65.6
França	$07.05	$07.25
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	77$25	78$25
Itália	$04.45	$04.65
Marrocos	$06.7	$07
Noruega	3$75	4$00
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Terminou à visita dos dirigentes russos à Inglaterra

Bulganine reafirmou à partida

as possibilidades de acordo entre os dois blocos apesar das suas ideologias e sistemas diferentes

(Continuação da 1.ª página)

ter boas relações com os Estados Unidos. Instaurámos relações com a França que não são de todo más, mas as nossas relações com os Estados Unidos estão longe de ser suficientemente normais. Lamento a situação e, pela nossa parte, faremos tudo para a melhorar».

O desarmamento e a questão do Médio Oriente

«*A União Soviética — disse Bulganine — tem feito boas e construtivas propostas quanto ao desarmamento Afirmamos que somos partidários da proibição incondicional das armas atómicas ou termonucleares e da suspensão das explosões experimentais.*

«*Para nos aproximarmos do ponto de vista das potências ocidentais e chegarmos a um acordo, estamos prontos a examinar a questão da redução dos armamentos clássicos e a das armas nucleares, simultaneamente, desde que se não faça depender o exame de uma destas questões do exame da outra.*

«*No Médio Oriente, a U. R. S. S. não tem outro interesse além dos de paz e da cooperação pacifica, com respeito pela independência e a soberania dos Estados e segundo o principio da não intervenção nos seus negócios internos. Foi isto que sempre fizemos e tencionamos continuar. O acordo a que chegámos relativamente ao Médio Oriente oferece, nesta ordem de ideias, possibilidades que não são para desprezar.*

As relações comerciais

O primeiro-ministro soviético prosseguiu:

«*Quanto ás relações comerciais, exprimiu-se, de um lado e outro, empenho em procurar condições susceptiveis de permitir a intensificação das trocas entre os dois países. Declarámos que estamos prontos a aumentar consideràvelmente as nossas compras á Grã-Bretanha, não porque não tenhamos possibilidade de prescindir dos seus produtos, mas por considerarmos que temos maior vantagem em comprá-los na Inglaterra do que fabricá-los directamente. Supomos que a Grã-Bretanha poderá ter um interesse idêntico em comerciar connosco.*

«*No passado, a União Soviética foi objecto de discriminações e restrições comerciais, que eram resultado da «guerra fria». Mas os tempos mudam, já mudaram mesmo, e chegou a altura de atirar para o lixo essas restrições e ampliar as relações comerciais.*

«*Compreendemos a posição da Grã-Bretanha, quanto ás restrições estratégicas, mas os Ingleses são pessoas práticas e comerciantes, e estamos certos de que acharão convenientemente maneira de substituir o sistema actual.*

Falando, por ultimo, da generalidade que representa a declaração conjunta, publicada ontem á noite, o chefe do Governo soviético concliu:

«*Tomamos esse programa muito a sério e envidaremos todos os esforços para que se torne realidade. Não duvidamos de que sejam idênticos os propósitos da Grã-Bretanha».*

Bulganine e Kruchtchev respondem aos jornalistas

A declaração do marechal Bulganine, que terminou ás 10 e 25, durou, incluindo a tradução, 55 minutos. Depois, o primeiro-ministro soviético respondeu a perguntas que, como ele desejou, lhe foram apresentadas por escrito, a uma das quais deu a seguinte resposta:

— Estamos muito satisfeitos com a recepção que o povo britanico nos dispensou.

A pergunta seguinte referia-se ao discurso de Kruchtchev, em Birmingham, no qual disse que a Grã-Bretanha devia tomar a iniciativa. Como punha isso de acordo com outras declarações, segundo as quais não desejava «meter uma cunha» entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos? Kruchtchev respondeu:

«Continuamos a dizer que, longe de introduzir quaisquer «cunhas», desejamos que sejam eliminadas as que existem, para poder haver relações mais íntimas entre todos os Estados interessados. Desejariamos aproximação entre nós próprios e o Reino Unido e os Estados Unidos e somos a favor de coexistência e paz em todo o Mundo».

Em resposta ao representante da «National Broadcasting Union», que pretendia saber se a U. R. S. S. se obrigara a usar da sua influência para acabar com os fornecimentos de armas ao Médio Oriente, Kruchtchev declarou:

«E' certo que as remessas de armas para o Egipto continuam. Seria falso dizer-se que tomámos o compromisso de sustar essas remessas. A explicação é que há outros fornecimentos de armas. Mas se pudessemos entender-nos por intermédio da O. N. U., ou de qualquer outra organização, para acabar com o armamento dessa região, congratular-nos-iamos e participariamos nesse acordo».

Outra pergunta: — Permitiria a Russia que brigadas de inspecção visitassem qualquer parte dos territórios soviéticos para exercer «contrôle» sobre armas atómicas?

Respondeu que Gromyko (delegado da Russia á Comissão de Desarmamento) «se tinha visto azul» para responder a essas perguntas e «é talvez melhor lerdes as declarações que ele fez».

— Quais são, depois das conversações, as perspectivas de uma coexistência pacifica? — inquiriu o representante da Agência de Informação Polaca.

Bulganine respondeu: «Muito boas, e temos esperança de que melhorarão ainda mais».

— Não gostaria de visitar os Estados Unidos? — perguntou outro jornalista:

O marechal Bulganine desatou a rir e apontou, com o dedo, Kruchtchev, indicando que lhe competia a ele responder. O secretário do Partido Comunista, respondeu: «Os Estados Unidos são um país muito interessante. Quem não gostaria de lá ir, sobretudo tendo de fazer ali?»

Interrogado sobre se desejam ir a França, Kruchtchev disse:

«Somos limitados pelo tempo de que dispomos. Mas se as circunstancias o requererem, estamos prontos a ir seja a que país for, em qualquer altura».

Depois, Kruchtchev, interrogado pessoalmente, declarou:

«De modo nenhum queremos dividir os Anglo-Americanos. Pelo contrário, desejamos eliminar as divisões entre todos os países, mas no que toca a questão particular do comércio, já se meteu uma «cunha» nas relações anglo-americanas, uma vez que a Grã-Bretanha está adiantada relativamente aos Estados Unidos em matéria de afrouxamento das limitações».

Como lhe perguntassem se a U. R. S. S. decidiria novo cambio do rublo ou criar um rublo-turista, o marechal Bulganine respondeu: «O rublo vale o que vale».

A um jornalista que desejava saber «em quantas mãos está o poder, na U. R. S. S., Kruchetchev explicou:

«Sendo a população soviética de 200 milhões de pessoas, temos 400 milhões de mãos».

O primeiro-ministro, por sua vez, acrescentou que, sendo o aumento demográfico anual da ordem de 3 milhões, mais 6 milhões de mãos pegam no poder, cada ano que passa.

Finalmente, o secretário do Partido Comunista tirou, nestes termos, a conclusão das conversações de Londres:

«Obtivemos a certeza, através destas conversações de que nem o povo nem o Governo britanicos querem a guerra, e isto é muito. Agora, compreendemos melhor a situação e prosseguiremos a nossa política em consequência».

A conferência durou muito mais tempo do que se esperava, respondendo os chefes soviéticos calmamente ás perguntas formuladas.

Tanto Bulganine como Kruchtchev pronunciaram discursos corteses e amigáveis de despedida, ao desculparem-se por terem de se retirar para apanhar o seu comboio para Portsmouth. Os jornalistas aplaudiram-nos.

Imediatamente após a reunião com os representantes da Imprensa (mais de 450 jornalistas de todo o Mundo), Bulganine e Kruchtchev seguiram directamente para a estação de Vitória, de onde, ás 11 e 12, partiram, em comboio especial, para Portsmouth, ali embarcando no cruzador «Ordjonikidze», que os levará até á União Soviética.

A' saida do Central Hall, foram aclamados por algumas centenas de pessoas. — (F. P.—R.—A. N. I.).

A visita de Eden a Moscovo

LONDRES, 27 — Na reunião com os representantes da Imprensa, esta manhã, o marechal Bulganine anunciou que sir Anthony Eden aceitara o convite para ir a Moscovo, mas ainda não se assentou na data da viagem.

O primeiro-ministro soviético prosseguiu: «Atribuimos grande importancia a esta visita de sir Anthony Eden e entendemos que contribuirá, substancialmente, para atenuar a tensão nas relações internacionais».—(F. P.).

Bulganine mostra-se optimista quanto ao futuro

LONDRES, 27. — Na estação de Vitória, á partida do comboio para Portsmouth, o marechal Bulganine fez a seguinte declaração:

«*Em resultado das nossas conversações, surgirão novas possibilidades de melhoria das relações entre os nossos dois países. As nossas discussões mostraram a possibilidade de um acordo entre a U. R. S. S. e os países ocidentais, na base de uma coexistência pacifica, entre Estados com sistemas sociais diferentes, que não só é possivel mas necessária e benéfica para os povos do Mundo*».

Agradeceu, calorosamente, a recepção do Governo e do povo britanicos e acentuou as possibilidades de melhores relações entre os dois países. Despediu-se com as seguintes palavras: «Viva a amizade e a cooperação entre a União Soviética e a Grã-Bretanha! Até á vista!»

Eden, depois de lhes desejar boa viagem, afirmou: «Quero agradecer-vos, também, a paciência e perseverança reveladas, para levar a cabo o que receio tenha sido uma missão pesada e exigente. Não tenho duvidas de que as nossas longas discussões foram valiosas para as relações entre os nossos dois países e para a paz do Mundo».

Depois de apertarem a mão a todas as individualidades presentes, Bulganine e Kruchtchev entraram para a carruagem que lhes fora reservada ,com um derradeiro sorriso.

O comboio especial partiu para Portsmouth ás 11 e 12. Naquela base naval, os dois políticos russos embarcaram no «Ordjonikidze», que largou 25 minutos depois, para o regresso a Moscovo. — F. P.—R.—A. N. I.).

Prosseguirão as negociações comerciais

LONDRES, 27 — Indicam de fonte competente que, em resultado das conversações anglo-soviéticas, a questão das trocas comerciais entre os dois países vai ser examinada, em novas negociações, para as quais ainda se não marcaram a data nem o local.

Da mesma fonte esclarece-se que não se trata de concluir um acordo comercial bilateral, nem de abolir o embargo das Nações Unidas á exportação para os países comunistas de produtos considerados estratégicos. De momento, a Grã-Bretanha só projecta a expansão das permutas com a U. R. S. S. dentro dos limites impostos pelo embargo estratégico. Este ponto de vista foi apresentado claramente por sir Anthony Eden, nas conversações com os dirigentes soviéticos.

E' certo, porém, que existem possibilidades de aumento considerável das exportações britanicas para a U. R. S. S. dentro dos limites apontados.—(F. P.).

As transacções a efectuar

LONDRES, 27. — A embaixada soviética publicou, na noite passada, uma lista de mercadorias que a Russia desejaria adquirir á Grã-Bretanha, nos termos da oferta de comércio no valor de 1.000 milhões de libras, mencionada no comunicado anglo-soviético.

Entre os artigos incluem-se fornos eléctricos de alta frequência, laminadoras completas, máquinas-ferramentas, mecanismos das industrias de tractores e madeira, assim como equipamento de rádio e televisão.

A embaixada acrescentou que a Rusia poderia, também, adquirir na Grã-Bretanha matérias-primas e artigos industriais.

Os artigos soviéticos de exportação para a Grã-Bretanha incluem cereais, madeira, celulose, algodão, minério de manganés, lingotes de ferro e peles. — (R.).

Platina para garantia dos pagamentos

LONDRES, 27. — Uma importante quantidade de platina russa (17.117 quilos, no valor de 1.320.000 libras, ou seja, perto de 186 mil contos) chegou á capital britanica, num avião finlandês. Dirigida á comissão permanente do comércio da U. R. S. S., em Londres, por um banco de Moscovo, será vendida — crê-se saber — no mercado londrino, no intuito de aumentar as disponibilidades soviéticas, em esterlino, provàvelmente com vista ao pagamento de mercadorias britanicas. —(F. P.).

*

LONDRES, 27. — No Banco Samuel Montagu, especializado no comércio dos metais preciosos, anunciam que chegou nova quantidade limitada, mas não especificada, de oiro russo, dirigido ao sector londrino do Banco Marodny, de Moscovo. — (F. P.).

Um apelo do Governo australiano

CANBERRA, 27—O Governo australiano dirigiu um apelo instante, em nome dos princípios humanitários, ao marechal Bulganine e a Kruchtchev, para que apoiem as diligências no sentido de reunir os membros dispersos da mesma família.

O ministro da Imigração explicou que o apelo foi enviado, há dias, ao Governo britanico, com o pedido de entrega aos dirigentes da U. R. S. S. Juntas, seguiram listas de pessoas actualmente estabelecidas na Austrália e que procuram ter notícias dos parentes que ficaram na União Soviética.—(F. P.).

A opinião de Bevan sobre a política soviética

LONDRES, 27. — «Estou certo de que assistimos, neste momento, á dissolução das organizações comunnistas internacionais e das ideias de «revolução mundial», tal como eram concebidas por Lenine e Estaline» — declara Aneurin Bevan, num artigo, no semanário independente «Tribune».

«Isto não significa — acrescenta — que os «leaders» russos não creiam num triunfo final dos principios e dos ideais comunistas. Mas, os Russos tentam ajustar a sua estratégia política e social a dois dados fundamentais, e a dissolução do «Kominform» foi o primeiro passo para esse ajustamento. Estes dois dados são a exclusão da guerra, como conceito revolucionário, e a estabilidade da revolução russa».—(F. P.).

Mikoyan vai à América Latina

MOSCOVO, 27—Anastas Mikoyan, vice-presidente do Conselho soviético e perito comercial, tenciona fazer, neste Verão, uma visita de «caixeiro viajante» á América Latina—afirmaram ontem círculos diplomáticos.

Mikoyan visitaria a Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. Essa viagem seguir-se-ia á recente oferta da Russia de expansão das relações comerciais com a América Latina e de possibilidade de auxílio económico soviético.—(R.).

As reacções em Washington

e noutras capitais

WASHINGTON, 27 — *(De Paul Scott Rankine, correspondente da «Reuter»)* — As autoridades interpretaram o comunicado sobre as conversações anglo-soviéticas em Londres como querendo dizer que o Governo britanico se mantém firme em todos os seus compromissos com os Estados Unidos e os seus outros aliados apesar das lisonjas soviéticas.

Neste sentido, a visita a Londres do primeiro-ministro soviético Bulganine, e do chefe do Partido Comunista, Kruchtchev, a qual se receava, inicialmente, em Washington, como envolvendo possívelmente um esforço soviético para separar a Grã-Bretanha dos Estados Unidos, resultou numa grande manifestação de unidade anglo-americana.

Acredita-se que o Governo britanico se manteve firmemente nas linhas gerais sobre as quais chegaram a acordo o primeiro-ministro sir Anthony Eden e o presidente Eiesnhower, durante as suas conversações de Janeiro passado, em Washington.

Tinha-se vaticinado aqui que os chefes soviéticos veriam malogradas as suas tentativas para vencer as restrições aliadas ás exportações estratégicas para os comunistas, com um grande oferecimento de comércio.—(Reuter).

Em várias capitais

LONDRES, 27 — Círculos ocidentais notam com satisfação que o comunicado sobre as conversações anglo-soviéticas indica não haver quebra na solidariedade anglo-americana. Correspondentes da «Reuter» comunicaram de várias capitais:

PARIS—Em França, diplomatas consideram o comunicado como indicação de completo malogro das tentativas dos chefes soviéticos para enfraquecer a solidariedade anglo-americana.

BONN — Observadores disseram que o comunicado anglo-soviético devia pôr fim a quaisquer receios ocidentais alemães de que a Grã-Bretanha pudesse ser tentada a firmar um acordo sobre segurança europeia ás ocultas da Alemanha Ocidental. Salientaram que o comunicado dizia especificamente que não se chegara a entendimento nas conversações sobre a forma de conseguir segurança europeia.

ROMA—Círculos governamentais julgam que a falta de qualquer acordo concreto anglo-soviético demonstra que o objectivo primordial da visita dos chefes soviéticos á Grã-Bretanha era propaganda. Porém, viram com agrado a promessa soviética de apoiar medidas de paz, no Médio Oriente.

NOVA DELHI—Círculos políticos estão desapontados com a falta de acordo específico nas conversações entre os estadistas britanicos e soviéticos. Afirmaram, contudo, que o importante era trocar opiniões, o que parecia ter sido conseguido nas discussões de Londres, para abrir caminho a entendimento. — (Reuter).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

RESTAURANTE ALVALADE

TELEFONE 779151

Comunica aos seus Excelentissimos Clientes que ámanhã, sábado, se encontra reservado ao almoço e jantar para um lanche de casamento.